



# Relatório Mensal de Investimentos

MARÇO DE 2025

# Relatório Mensal de Investimentos

MARÇO 2025

## O Relatório

Este documento busca dar maior governança e transparência às movimentações financeiras mensais do PREVINA, ele sintetiza a estratégia adotada pelo Comitê de Investimentos, bem como fundamenta as aplicações, resgates ou realocações dos recursos do PREVINA no mês a que se refere, detalhando e pormenorizando as decisões constantes nas atas do Comitê de Investimentos.

Assim, cumprindo integralmente a legislação, enviamos este documento às instâncias superiores de deliberação e controle do PREVINA, Conselho Deliberativo e Conselho Fiscal. Sendo publicado no site do PREVINA, após aprovação dos conselhos, podendo sempre ser acessado através do seguinte endereço: <https://www.previna.ms.gov.br/tipo-da-transparencia/aplicacoes-e-investimentos/detalhes?type=relatorio-de-investimento>.

O relatório vem ao encontro do disposto pelo **Artigo 136, da Portaria MTP nº 1.467**, de 02 de junho de 2022, que descreve: *“A unidade gestora deverá elaborar, no mínimo, trimestralmente, relatórios detalhados sobre a rentabilidade, os riscos das diversas modalidades de operações realizadas nas aplicações dos recursos do regime e a aderência à política de investimentos, que deverão ser submetidos para avaliação e adoção de providências pelos órgãos responsáveis, conforme atribuições estabelecidas na forma do § 2º do art. 86.”*

### São partes integrante deste documento:

1. **Relatório “Boletim Econômico”**, extraído do site da Consultoria LEMA, que apresenta os principais acontecimentos e perspectivas do mercado financeiro no período, principais indicadores econômicos do dia, semana, mês, ano e ainda demonstrar em linhas gerais as estratégias de alocação dos recursos na visão da empresa.
2. **Relatório de Cenário Econômico e Sugestão de Alocação**, fornecido pela consultoria LEMA, que apresenta os principais acontecimentos do mercado financeiro, resultados da carteira e sugestão de alocação para o mês.
3. **Relatório Analítico dos Investimentos do mês**, extraído do sistema UNO da empresa LEMA Consultoria, o qual embasa, detalha e pormenoriza os dados apresentados.
4. **Relatório Analítico dos Risco de Investimentos da Carteira do Instituto no mês**, extraído do sistema UNO da empresa LEMA Consultoria.
5. **Relatórios dos Fundos analisados**, o comitê utiliza a ferramenta “mais retorno” e o portal UNOAPP de nossa consultoria de investimentos (LEMA Consultoria) para análise dos fundos.
6. **Atas de todas as reuniões realizadas pelo Comitê de Investimentos** no mês, que norteiam as informações disponíveis neste relatório, bem como definiram e aprovaram as movimentações realizadas neste mês: aplicações, resgates e/ou realocações.



# O Relatório

*Este relatório é embasado no fechamento do mês anterior a que se refere (FEVEREIRO), juntamente com os acontecimentos e movimentações realizadas neste mês.*

**Este relatório abordará no mínimo os seguintes pontos que embasaram as decisões das aplicações, resgates ou realocações do mês a que se refere:**

- 1. Avaliação de Rentabilidade do mês anterior e acumulado do ano.**
- 2. Avaliação de Desempenho por Segmento no mês anterior e acumulado do ano.**
- 3. Avaliação de Riscos do mês anterior.**
- 4. Avaliação de Aderência à Política de Investimentos do PREVINA.**
- 5. Recursos com prazo para resgate.**
- 6. Motivação da Decisão de Aplicações do mês.**
- 7. Motivação da Decisão de Resgate no mês.**
- 8. Motivação da Decisão de Realocação no mês.**
- 9. Análise e Aprovação**
- 10. Acompanhamento**

# 1. Avaliação de Rentabilidade

*O Comitê de Investimentos avalia em sua primeira reunião mensal a rentabilidade observada no mês anterior frente aos acontecimentos do mercado e sua meta de rentabilidade, balizando as aplicações no mês corrente.*

**Em fevereiro de 2025, o saldo total da carteira de investimentos do instituto foi de R\$ 161.039.238,27. A rentabilidade no mês foi de 0,72%, abaixo da meta de 1,74%.**

Em janeiro, o Value at Risk (VaR) da carteira foi de 1,21% no mês e 4,18% no acumulado de 12 meses. No mês de fevereiro, ambos os indicadores apresentaram um leve aumento, com o VaR mensal subindo para 1,31% e o acumulado em 12 meses alcançando 4,54%. Essa pequena variação indica a manutenção da estabilidade da carteira, com oscilações contidas no curto prazo e sem sinais de uma alteração significativa no nível de risco.

O VaR (Value at Risk) é uma medida estatística que estima a perda máxima potencial de uma carteira em um determinado período, considerando o retorno esperado, o desvio padrão dos retornos diários e um nível de confiança probabilístico, assumindo uma distribuição normal. Quanto maior o VaR, maior o risco da carteira.

Conforme mencionado no relatório anterior, o cenário segue desafiador, com incertezas fiscais e a perspectiva de novas elevações na taxa de juros. Diante desse contexto, o Comitê mantém sua estratégia de mitigação de riscos, buscando reduzir a volatilidade da carteira e assegurar retornos compatíveis com a meta de rentabilidade. Essa abordagem continua fundamental para preservar a estabilidade dos investimentos em um ambiente de elevada oscilação nos mercados interno e externo.

## 1.1 Panorama geral

No mês de fevereiro, a carteira de investimentos do PREVINA apresentou um desempenho positivo de 0,72%, mesmo assim não foi suficiente para a meta de rentabilidade, que foi de 1,74%. A seguir, destacamos os principais fatores que contribuíram para esse resultado:



## Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M)

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) avançou 1,06% em fevereiro, uma alta expressiva em relação a janeiro, quando havia registrado alta de 0,27%. Com esse resultado, o índice acumula alta de 1,33% no ano e 8,44% nos últimos 12 meses. Em fevereiro de 2024, o IGP-M registrou uma queda de 0,52% no mês, acumulando uma redução de 3,76% em 12 meses.

Os componentes do IGP-M apresentaram variações distintas em fevereiro, destacando os seguintes pontos:

- **IPA (Índice de Preços ao Produtor Amplo):** Em fevereiro, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) acelerou para 1,17%, registrando um avanço significativo em relação a alta de 0,24% observada em janeiro. Analisando os diferentes estágios de processamento, percebe-se que o grupo de Bens Finais retrocedeu para 0,42% em fevereiro, após registrar alta de 0,79% em janeiro

- **IPC (Índice de Preços ao Consumidor):** O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) registrou taxa de 0,91%, apresentando uma alta significativa em relação ao mês anterior, quando o índice subiu 0,14%. A alta foi impulsionada pelos grupos de Habitação, Despesas Diversas, Transportes, Comunicação e Educação, Leitura e Recreação, enquanto Alimentação, Vestuário e Saúde e Cuidados pessoais apresentaram desaceleração.

- **INCC (Índice Nacional de Custo da Construção):** Em fevereiro, o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) registrou alta de 0,51%, mas inferior à observada em janeiro, que foi de 0,71%. Analisando os três grupos constituintes do INCC, observam-se movimentações distintas nas suas respectivas taxas de variação na transição de janeiro para fevereiro: o grupo Materiais e Equipamentos repetiu a taxa do mês anterior, de 0,43%; o grupo Serviços avançou de 0,41% para 0,68%; e o grupo Mão de Obra recuou de 1,13% para 0,59%.

O IGP-M segue como referência para reajustes de tarifas públicas e contratos, sendo calculado com base no desempenho do IPA (60%), IPC (30%) e INCC (10%).

Mais detalhes podem ser encontrados no site oficial do FGV IBRE.

## Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)



O IPCA de fevereiro de 2025, que apresentou variação de 1,31%, um avanço de 1,15 ponto percentual (p.p.) em relação à taxa de janeiro, que foi de 0,16%. Nos últimos 12 meses, o índice acumula alta de 5,06%, maior nível desde setembro de 2023, quando o acumulado foi de 5,19%. O número está acima do teto da meta do Banco Central do Brasil (BC), que é de 3% para a inflação anual, e será considerada cumprida se ficar em um intervalo entre 1,50% e 4,50%. Em fevereiro de 2024, o IPCA teve alta de 0,83%.

Todos os grupos pesquisados pelo IBGE tiveram alta nos preços no mês, mas os destaques foram os grupos de Habitação (4,44%), com a alta da energia elétrica residencial, Educação (4,70%), com os reajustes das mensalidades escolares, e Alimentação e bebidas (0,70%), com a continuidade da inflação dos alimentos.

## **Política Monetária**

O Comitê de Política Monetária (Copom) se reuniu nos dias 18 e 19 de março e decidiu elevar a taxa Selic em 1,00 ponto percentual, para 14,25% ao ano, conforme já havia sinalizado na reunião anterior.

## **BRASIL**

### **• Taxa de Desemprego no Brasil**

A taxa de desemprego no Brasil foi de 6,5% no trimestre encerrado em janeiro de 2025, informou o IBGE em 27 de fevereiro de 2025. Esse percentual é maior do que o registrado no trimestre anterior, de 6,2%. Em comparação com o mesmo trimestre do ano passado, a taxa de desemprego recuou 1,1 ponto percentual.

### **• Dívida Pública e Déficit Fiscal**

A Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) do Brasil, aumentou de 75,7% em janeiro para 76,2% em fevereiro. Essa evolução no mês decorreu, principalmente, do efeito dos juros nominais apropriados (aumento de 0,7 p.p.), da emissão líquida de dívida (aumento de 0,1 p.p.), e da variação do PIB nominal (redução de 0,4 p.p.). No ano, a redução de 0,3 p.p. do PIB decorre principalmente do crescimento do PIB nominal (redução de 0,9 p.p.), dos resgates líquidos de dívida (redução de 0,7 p.p.), do efeito da valorização cambial (redução de 0,3 p.p.) e da incorporação de juros nominais (aumento de 1,5 p.p.).

O DBGG do Brasil em 2024 fechou em 76,1% do PIB, o que corresponde a aproximadamente R\$ 9 trilhões.

#### • Arrecadação Tributária

O governo federal registrou um déficit de R\$ 31,7 bilhões em fevereiro de 2025, conforme divulgado pelo Tesouro Nacional. Mesmo com o saldo negativo, o resultado foi o melhor para o mês de fevereiro nos últimos três anos. Em fevereiro de 2024, o déficit foi maior, chegando a R\$ 58,3 bilhões. Além disso, o número de fevereiro deste ano ficou abaixo das expectativas de mercado, que previa um déficit de R\$ 37,7 bilhões.

O principal motivo desse saldo negativo foi o déficit da Previdência Social, que sozinha teve um prejuízo de R\$ 22,9 bilhões. Já o Tesouro Nacional e o Banco Central, que cuidam das finanças do país, tiveram um déficit de R\$ 8,7 bilhões.

Entre janeiro e fevereiro de 2025, o governo federal conseguiu arrecadar mais do que gastou, fechando o período com um superávit primário de R\$ 53,2 bilhões. Esse também foi o maior saldo positivo para o primeiro bimestre desde 2022, quando o superávit chegou a R\$ 66,33 bilhões

## EXTERIOR

#### • Taxa de Juros nos EUA

O Federal Reserve manteve a taxa de juros dos EUA no intervalo de 4,25% a 4,50% ao ano. A decisão, que foi unânime, já era esperada pelo mercado. A decisão já era esperada pelos analistas do mercado em meio às incertezas geradas pela política econômica de Donald Trump, sobretudo a taxação de importações. O mercado prevê nova manutenção do atual patamar no próximo encontro do Fed, em maio, com expectativa de corte apenas em junho, segundo dados do FedWatch, da CME. Em janeiro, no primeiro encontro de 2025, o Fed interrompeu o ciclo de cortes iniciado em setembro do ano passado, quando a taxa de juros nos EUA estava em 5,25% e 5,5%. Em nota, a autoridade monetária ressaltou que a economia norte-americana continua se expandindo em ritmo sólido, enquanto a taxa de desemprego se estabilizou em nível baixo.

#### • Zona do Euro



A atividade empresarial da zona do euro cresceu no ritmo mais rápido em sete meses em março, ajudada por uma desaceleração na retração do setor industrial, apesar do crescimento mais lento nos serviços. A melhoria do clima de negócios no bloco de moeda comum pode ganhar mais força nos próximos meses, já que os planos para um aumento nos gastos com infraestrutura e defesa, especialmente na Alemanha, aumentam o otimismo em relação a uma reviravolta na econômica na Europa. O Índice de Gerentes de Compras Composto (PMI) preliminar da zona do euro da HCOB, compilado pela S&P Global, subiu para 50,4 neste mês, em comparação com 50,2 em fevereiro, o maior nível desde agosto. Um índice que mede a produção das fábricas e que alimenta o PMI Composto mostrou expansão pela primeira vez em dois anos. Ele saltou de 48,9 para 50,7, máxima desde maio de 2022. Diante de custos mais altos, as empresas de manufatura aumentaram os preços cobrados. Tanto a inflação de insumos quanto a de produtos atingiu o maior nível em sete meses. No entanto, os preços cresceram em um ritmo mais lento no setor de serviços.

## 2. Avaliação de Desempenho dos Segmentos

*O Comitê de Investimentos avalia em sua primeira reunião ordinária mensal a rentabilidade observada em seus diversos segmentos no mês anterior, a fim de balizar as aplicações no mês corrente.*

Em fevereiro de 2025, a carteira do Instituto registrou um desempenho de **0,72%**, ficando abaixo da meta estabelecida de **1,74%**. Esse resultado foi impactado principalmente pela elevação da inflação no período e pelo desempenho negativo da renda variável, que exerceu pressão sobre a rentabilidade consolidada do mês. Apesar da renda fixa ter apresentado retorno positivo de 1,14%, não foi suficiente para compensar as perdas em outros segmentos da carteira.

O Comitê de Investimentos destaca que, apesar das condições desafiadoras, a gestão da carteira se manteve sólida, aproveitando as oportunidades do mercado para acompanhamento da meta estabelecida. A contínua adaptação às mudanças econômicas e a sólida execução das estratégias demonstraram a capacidade da gestão

em entregar resultados consistentes, mesmo diante de um ambiente financeiro de alta volatilidade.

## 2.1 - Renda Fixa

Em fevereiro de 2025, nossa carteira de investimentos em renda fixa obteve um resultado positivo, com rentabilidade de 1,14%, mesmo diante de um cenário desafiador. Mantivemos uma estratégia de alocação bem estruturada, com 71,29% dos recursos alocados em Títulos Públicos Federais (TPF) e 11,15% aplicados em fundos de Vértice, totalizando 82,44%. Essa configuração reforça nosso compromisso com ativos de menor risco, priorizando Títulos Públicos Federais atrelados à inflação e fundos de curto prazo, adquiridos a taxas superiores à meta estabelecida, garantindo o alcance dos objetivos de rentabilidade.

Além disso, os fundos atrelados ao CDI apresentaram um desempenho sólido, registrando uma rentabilidade em torno de 1,00% no período. Esse resultado reforça a assertividade das últimas alocações feitas pelo comitê, fortalecendo a estratégia de investimentos adotada.

Diante da alta volatilidade dos últimos meses, o Comitê de Investimentos avalia essa abordagem como bem-sucedida, pois gerou ganhos significativos nesses ativos, contribuindo para a consolidação da rentabilidade da carteira e confirmando a eficácia das decisões tomadas.

Três fatores fundamentais sustentam essa abordagem:

1. **Juros Altos:** A taxa Selic alcançou 14,25% ao ano com viés de alta, o que favorece a rentabilidade de títulos atrelados à inflação e de ativos de menor risco, como o CDI.

2. **Títulos Atrelados à Inflação:** Mantemos uma visão positiva, especialmente em relação aos Títulos Públicos NTN-B, que têm apresentado prêmios acima do IPCA + 7,0%, superando nossa meta de rentabilidade de IPCA + 5,23%.

3. **Ativos Indexados ao CDI:** Os ativos indexados ao CDI têm entregado uma rentabilidade média de cerca de 1,00% ao mês, como observado no último mês. Esse desempenho está alinhado à nossa meta de rentabilidade, o que assegura o cumprimento da meta atuarial com folga, além de contribuir para a redução da volatilidade e do risco da carteira. É importante destacar que os ativos indexados ao CDI

devem se tornar um atrativo ainda maior, já que, no curto prazo, é esperado que superem nossa meta com conforto, dada a projeção de uma Selic de 15%, inflação de 5,60% e uma meta de IPCA + 5,23%.

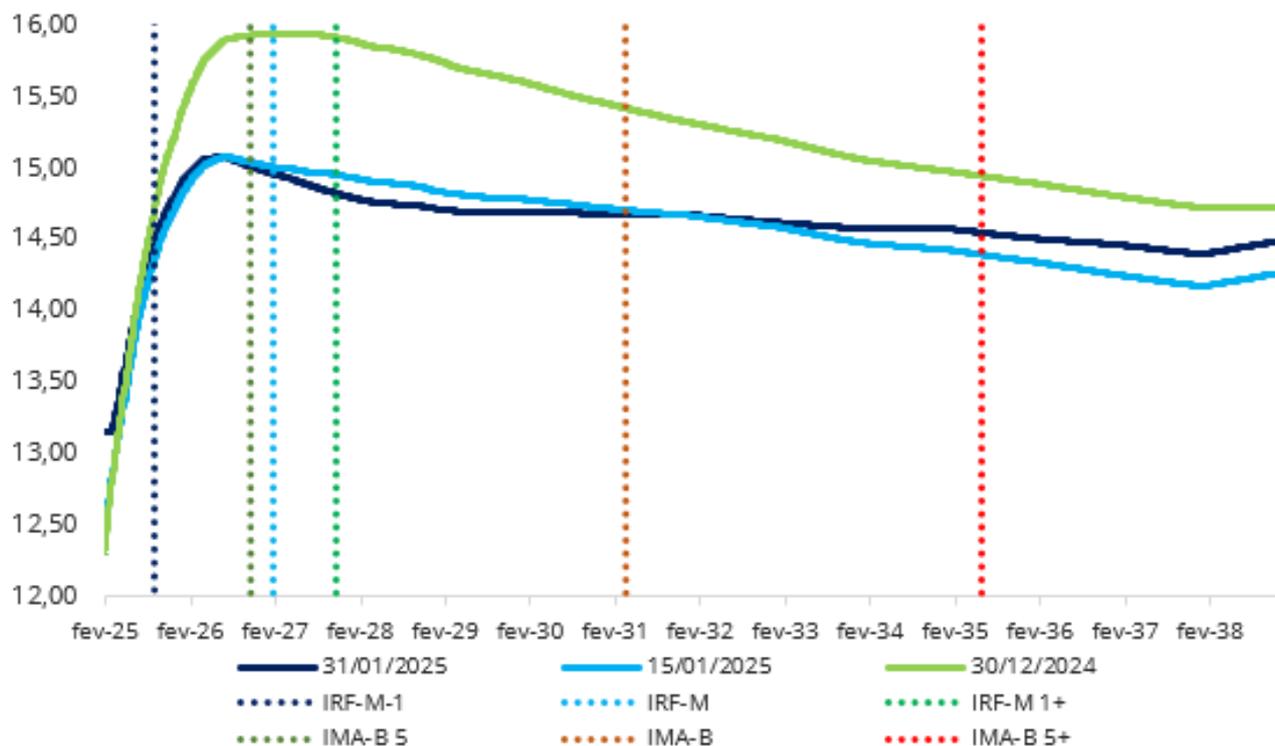
Com esses fatores em mente, o Comitê mantém sua estratégia de alocação com uma forte exposição a Títulos Públicos Federais, assegurando tanto a segurança quanto retornos superiores à meta atuarial. O aumento da exposição ao CDI tem desempenhado um papel crucial na redução da volatilidade, ao mesmo tempo em que garante que nossos investimentos permaneçam alinhados aos objetivos de rentabilidade do PREVINA.

Com o cenário de juros elevados, a política monetária contracionista e as incertezas fiscais, ativos de maior duração continuaram a enfrentar dificuldades para atingir as metas de rentabilidade. Contudo, nossa alocação em ativos mais conservadores tem apresentado um desempenho positivo, cumprindo as expectativas de rentabilidade e oferecendo segurança aos investidores, especialmente considerando o cenário de eleição em 2026, que poderá trazer novas dinâmicas políticas e econômicas ao país.

O desempenho da carteira de investimentos do PREVINA reflete uma gestão prudente e alinhada à nossa política de investimentos, com foco na segurança e no controle de riscos. Reafirmamos nosso compromisso de manter uma estratégia sólida e conservadora em renda fixa, conforme as diretrizes do nosso Estudo de ALM e Política de Investimentos. Nosso objetivo continua sendo garantir o cumprimento da meta de rentabilidade, ao mesmo tempo em que asseguramos o crescimento sustentável dos recursos do Instituto.

O gráfico abaixo ilustra o comportamento e a evolução da curva futura de juros e seus principais subsegmentos, sintetizando a estratégia adotada pelo Comitê de Investimentos e como estamos nos preparando para o cenário econômico e político futuro:

## CURVA DE JUROS



Fonte: Comdinheiro. Elaboração: LEMA

Confira abaixo o desempenho do segmento de renda fixa por ativo:

	24	JAN	FEV										2025
CAIXA BRA REF	10,10%	1,08%	1,01%										2,09%
BB FLUXO FIC	7,27%	0,93%	0,66%										1,60%
CAIXA BRA DISP	5,52%	0,62%	0,69%										1,31%
BB TP VÉRT 2027	4,23%	2,23%	0,61%										2,85%
BB TP VÉRT 2026	3,54%	1,51%	0,64%										2,16%
BB TP VÉRTICE 2025	4,48%	1,22%	0,81%										2,04%
BB PERFIL DI PREV	4,45%	1,05%	0,93%										1,99%

### 2.2 – Renda Variável

Em fevereiro de 2025, o Ibovespa registrou uma queda de 2,64%, resultando em um rendimento negativo de 3,60% para nossa carteira de investimentos. Esse desempenho reflete os desafios enfrentados no cenário econômico e político atual.

A volatilidade permanece como um risco constante nos mercados financeiros. A combinação de inflação elevada, juros altos e incertezas políticas internas contribui para um ambiente desafiador para os investidores.



Diante desse cenário, é crucial adotar uma abordagem ágil que equilibre crescimento e segurança. A manutenção de taxas de juros elevadas pode afetar o apetite por risco dos investidores, tornando ainda mais relevante a necessidade de cautela na alocação de recursos. Estratégias que priorizem ativos de menor risco e com rentabilidade atrelada à inflação podem ser mais adequadas para preservar o capital e garantir retornos consistentes.

Dado esse contexto, 2025 tende a ser um ano marcado por maior cautela e menor apetite por risco, impactando tanto os mercados de renda variável quanto os de renda fixa. A busca por retornos consistentes será mais desafiadora, e a necessidade de ajustes rápidos e estratégias defensivas será crucial para proteger o patrimônio em um ambiente econômico cada vez mais imprevisível.

Em resposta a essas condições, estamos conduzindo estudos para o reequilíbrio de nossa carteira de renda variável. A realocação dentro do próprio segmento será uma estratégia fundamental para mitigar os impactos das flutuações esperadas e proteger a carteira contra possíveis oscilações nos próximos meses.

Confira abaixo o desempenho do segmento de renda variável Brasil por ativo:

	24	JAN	FEV										2025
BB AÇÕES	11,36%	2,80%	5,01%										2,35%
CAIXA EXPERT	13,15%	5,50%	2,18%										3,20%
BB SEL FATORIAL	14,27%	2,94%	4,12%										1,30%
BB DIVIDENDOS	8,34%	2,97%	4,98%										2,16%
CAIXA SMALL	25,56%	5,91%	3,66%										2,03%
AZ QUEST SMALL	3,59%	3,84%	4,23%										0,55%
SANTANDER DIVID	2,30%	4,87%	2,31%										2,44%
AZ QUEST BAYES	12,43%	4,93%	2,75%										0,94%
CAIXA AÇÕES LIVRE	8,24%	4,06%	3,64%										0,27%

### 2.3 – Estruturados

Atualmente, não possuímos esse investimento, mas ele continua no radar do Comitê de Investimentos e será considerado assim que surgir uma oportunidade favorável para aporte no segmento.

### 2.4 – Exterior



Atualmente, não possuímos esse investimento, mas ele continua no radar do Comitê de Investimentos e será considerado assim que surgir uma oportunidade favorável para aporte no segmento.

## 3. Avaliação dos Riscos

*O Comitê de Investimentos avalia os riscos de suas aplicações em todos os segmentos, garantindo que os recursos estejam devidamente alocados em sua relação risco x retorno.*

O Comitê de Investimentos realiza uma avaliação contínua e detalhada dos riscos associados às suas aplicações, com o objetivo de garantir uma gestão prudente e eficaz dos recursos. Dentre os riscos monitorados, destaca-se o risco de mercado, impulsionado pelas recentes turbulências no cenário fiscal e suas possíveis repercussões, pelos dados de inflação e pelas novas projeções para a taxa Selic. Confirmando as previsões iniciais de 2025, a taxa Selic tem apresentado tendências de alta, conforme apontado nas últimas edições do Boletim Focus. Além disso, mantemos em nosso radar as preocupações com a inflação, tanto doméstica quanto global, que podem afetar o comportamento do mercado.

Para mitigar os riscos de liquidez e insolvência, o instituto adota uma estratégia robusta, que se baseia em uma gestão com baixo risco associado às nossas operações. Isso nos permite cumprir nossas obrigações sem a necessidade de resgates urgentes. Atualmente, nossa alocação de recursos está estruturada de maneira a assegurar a solidez financeira do Instituto em qualquer cenário:

- Atualmente, **15,22%** dos nossos investimentos, totalizando **R\$ 24.506.823,56**, estão alocados em ativos com alta liquidez, o que garante a segurança das nossas aplicações de longo prazo. Essa alocação oferece flexibilidade para atender a quaisquer necessidades de liquidez emergenciais, permitindo ao PREVINA honrar seus compromissos de maneira eficiente e sem comprometer a rentabilidade. Grande parte dos recursos com liquidez imediata está investida em CDI, que tem apresentado retornos superiores à nossa meta de rentabilidade, com risco extremamente baixo, alinhando segurança e desempenho positivo na carteira.
- **38,09%** dos recursos estão alocados em investimentos com liquidez entre 1 a 2 anos, somando R\$ 61.342.119,50.

- **35,38%** dos investimentos possuem liquidez com mais de 2 anos, correspondendo a R\$ 56.976.573,01. Aqui estão concentrados nossos títulos públicos federais marcados na curva com vencimentos entre 2027 a 2045, e o Fundo BB Vértice 2027, estes investimentos estão garantindo em média o retorno de IPCA + 6,25%, muito superior à nossa meta de IPCA + 5,23%, com segurança e retornos perenes.
- **11,31%** dos recursos estão alocados em investimentos com liquidez entre 31 e 180 dias, totalizando R\$ 18.213.722,20, aqui temos concentrado principalmente nossas NTN's 2025, que já estão no radar do Comitê de Investimentos para sua realocação, o recurso deverá entrar na conta em seu vencimento, que está programado para 15 de maio de 2025.

Essa alocação é cuidadosamente analisada, considerando nosso estudo de ALM (*Asset Liability Management*), que garante uma gestão eficaz dos nossos recursos. Esse controle sobre a porcentagem de recursos disponíveis para resgate em ativos de diferentes prazos assegura a presença de um caixa robusto, capaz de lidar com possíveis atrasos nos repasses mensais ou situações fortuitas ou imprevisíveis.

Já em relação ao risco de crédito, o instituto mantém sua estabilidade ao investir em instituições renomadas no mercado financeiro, com as melhores avaliações de rating de gestão. Essa estratégia contribui significativamente para mitigar o risco de crédito, assegurando a segurança e a solidez de nossas operações financeiras.

## 4. Avaliação de Aderência à Política de Investimentos

*O Comitê de Investimentos avalia constantemente a aderência de seus investimentos e sua política, garantindo a execução da estratégia de investimentos e respeitando os limites estabelecidos pela legislação vigente.*

**No mês não registramos desenquadramentos.**

### 4.1 Renda Fixa



RENDA FIXA	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	POLÍTICA DE INVESTIMENTO		
				Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
Títulos Tesouro Nacional – SELIC - 7, I "a"	100%	R\$ 114.809.467,22	71.29%	40,00%	62,00%	80,00%
FI Renda Fixa Referenciado 100% títulos TN - 7, I "b"	100%	R\$ 17.960.655,32	11.15%	5,00%	10,00%	50,00%
FI em Índices de Renda Fixa 100% títulos TN - 7, I "c"	100%	R\$ 0,00	0.00%	0,00%	0,00%	0,00%
Operações Compromissadas - 7, II	5%	R\$ 0,00	0.00%	0,00%	0,00%	0,00%
FI Renda Fixa - 7, III "a"	70%	R\$ 13.523.671,94	8.40%	0,00%	11,00%	40,00%
FI de Índices Renda Fixa - 7, III "b"	70%	R\$ 0,00	0.00%	0,00%	0,00%	0,00%
Ativos Bancários - 7, IV	20%	R\$ 0,00	0.00%	0,00%	1,00%	10,00%
FI Direitos Creditórios (FIDC) - sênior - 7, V "a"	10%	R\$ 0,00	0.00%	0,00%	0,00%	0,00%
FI Renda Fixa "Crédito Privado" - 7, V "b"	10%	R\$ 0,00	0.00%	0,00%	1,00%	5,00%
FI Debêntures - 7, V "c"	10%	R\$ 0,00	0.00%	0,00%	0,00%	0,00%
<b>Total Renda Fixa</b>		<b>R\$ 146.293.794,48</b>	<b>90,84%</b>			

## 4.2 Renda Variável

RENDA VARIÁVEL	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
FI Ações - 8, I	40%	R\$ 14.745.443,79	9.16%	5,00%	10,00%	20,00%
FI de Índices Ações - 8, II	40%	R\$ 0,00	0.00%	0,00%	0,00%	0,00%
<b>Total Renda Variável</b>		<b>R\$ 14.745.443,79</b>	<b>9,16%</b>			

**Avaliando a aderência das aplicações a nossa política de investimentos, constatamos o seguinte:**

### Art. 7º I “a”:

Atualmente, a posição neste segmento é de 71,29%. Embora nosso alvo na Política de Investimentos vigente em 2025 seja de 62,00%, decidimos adquirir cerca de mais 10%, levando nossa alocação a aproximadamente 70%, ficando fora do nosso alvo, mas abaixo do teto de 80%. Essa decisão é reflexo de um movimento antecipado que ocorrerá em maio, onde cerca de 10% (segundo os cálculos atuais) retornarão à nossa carteira desse segmento, sendo 5% referente a esse próprio artigo da resolução e os demais referentes ao relacionados Art. 7º I “b” devido aos vencimentos de NTN-B’s 2025 e Fundo de Vértice 2025, respectivamente.

Tal movimento se justifica pela oportunidade de capturar as taxas atualmente recordes, que, além de contribuir para uma rentabilidade mais atraente, proporcionam uma maior previsibilidade. A aquisição direta de títulos públicos, com as taxas elevadas vigentes, continua sendo uma estratégia viável, pois permite a marcação na curva e auxilia na redução da volatilidade geral da carteira, garantindo maior segurança para o cumprimento de nossa meta atuarial anual.

### Art. 7º I “b”:

Neste artigo, destacamos os fundos vinculados a títulos públicos federais, que representavam **11,15%** da nossa carteira de investimentos. O valor alocado neste



segmento é composto por aplicações em fundos de vértice de curta duração, que, embora apresentem volatilidade devido à marcação a mercado, asseguram a taxa contratada durante a operação, todas com rentabilidade superior à nossa meta.

Os títulos públicos federais estão distribuídos em duas categorias: aqueles registrados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC) e as cotas de fundos de investimento compostos exclusivamente por esses títulos. A proporção entre essas categorias será ajustada conforme as expectativas econômicas. Caso a inflação permaneça sob controle e a curva de juros mostre tendência de queda, pretendemos aumentar a exposição a títulos públicos marcados a mercado, buscando aproveitar os prêmios oferecidos por ativos que se beneficiarão desse cenário.

#### **Art. 7º III “a”:**

Atualmente, **8,40%** da carteira está alocada em fundos vinculados ao **CDI**, que têm demonstrado atratividade crescente, especialmente diante da **taxa SELIC de 14,25%** e da inflação próxima à meta. Esses fundos apresentam uma rentabilidade que, de forma consistente, permite o cumprimento da **meta atuarial com margem**, ao mesmo tempo em que oferecem a vantagem de **baixa volatilidade**, tornando-os uma escolha segura e eficiente para a gestão dos recursos.

Diante das **instabilidades e incertezas nos cenários doméstico e internacional**, o Comitê de Investimentos tem mantido uma abordagem prudente, com a estratégia alvo para 2025 de alocar aproximadamente **11% dos recursos** nesse segmento. Essa decisão reforça o compromisso com a preservação do capital e a busca por retornos alinhados às metas institucionais, mesmo em contextos de alta volatilidade e desafios econômicos.

Esses fundos desempenham um papel fundamental, funcionando como uma reserva de oportunidades para investimentos em momentos específicos do mercado. Além disso, protegem a carteira em caso de oscilações no mercado financeiro. Ao garantir maior segurança para o PREVINA, esses fundos possuem alta liquidez e rentabilidade diária, sendo essenciais para garantir a estabilidade do Instituto, especialmente em caso de atrasos nos repasses previdenciários.

#### **Art. 8º I:**

Atualmente, temos **9,16%** da carteira alocada neste segmento, ligeiramente abaixo do objetivo de 10% para 2025. Embora o Comitê de Investimentos considere

importante manter a posição atual, não acreditamos ser o momento ideal para aumentar a exposição, dado o cenário turbulento tanto no Brasil quanto no exterior.

Além disso, o Comitê está estudando uma possível realocação dentro do próprio segmento de ações para os meses subsequentes, considerando o cenário econômico. Permaneceremos atentos às condições do mercado para aproveitar oportunidades e buscar um preço médio mais favorável, sempre com o objetivo de otimizar a rentabilidade da carteira de forma equilibrada e estratégica.

**O objetivo deste estudo é fornecer transparência sobre as movimentações realizadas dentro da carteira do PREVINA, as quais estão sempre alinhadas com o definido em nossa política de investimentos. É importante ressaltar que todos os segmentos estão devidamente enquadrados. Buscamos demonstrar a diferença entre o alvo definido em nossa política de investimentos e os valores atuais, com a finalidade de avaliar o desempenho da carteira e garantir a aderência às diretrizes estabelecidas, promovendo assim uma gestão eficiente e transparente dos recursos do PREVINA.**

## 5. Recursos com prazo para resgate.

Considerando a natureza de longo prazo e a estratégia de investimentos, o PREVINA possui aplicações com prazos de resgate definidos. Isso significa que os valores ficam imobilizados até uma data específica, o que permite que sejam marcados na curva e não a mercado, reduzindo a volatilidade da carteira. Esses investimentos garantem um retorno constante e previsível.

O Comitê de Investimentos do PREVINA avalia constantemente a carteira e, se identifica retornos garantidos acima da meta atuarial, realiza a aplicação. Para isso, segue regras definidas, como:

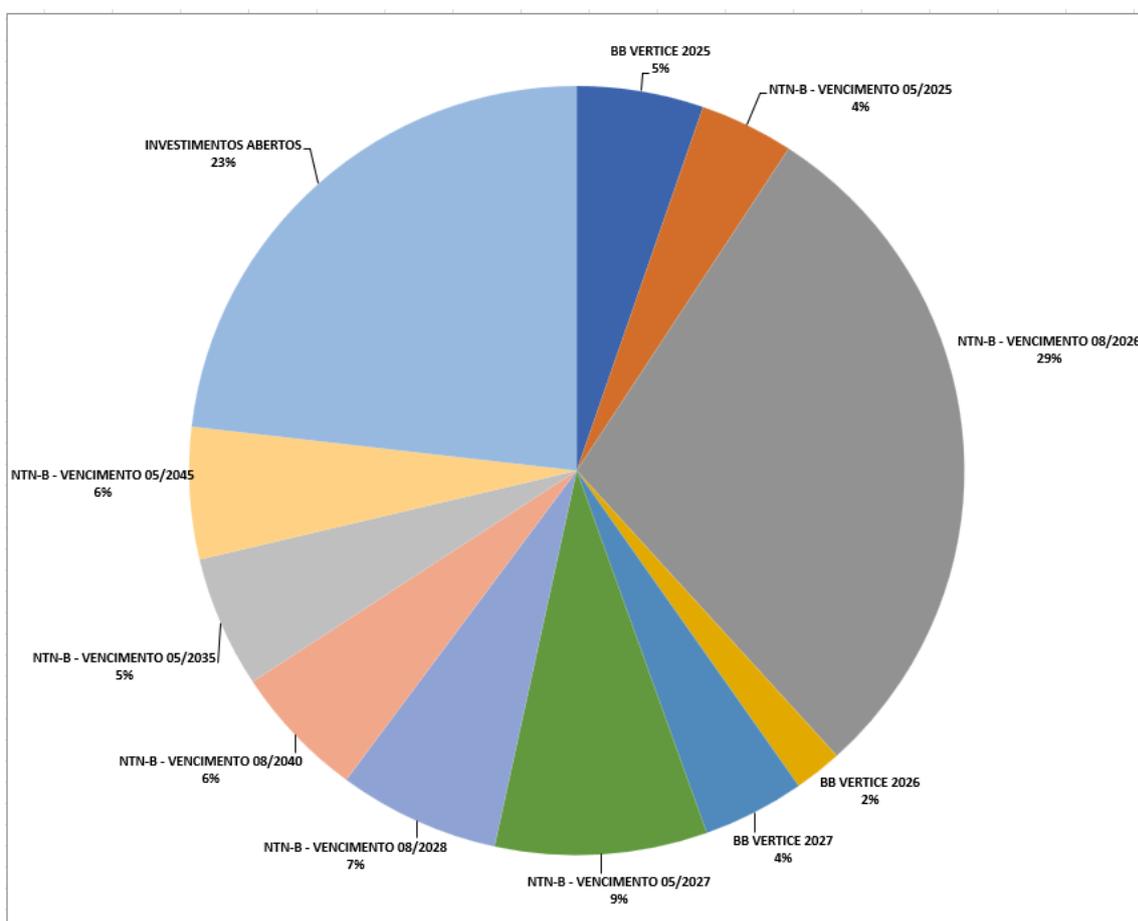
- **Estudo de ALM:** Avaliação do passivo do Instituto para garantir que os recursos não serão necessários antes do prazo de resgate.
- **Atestado do Atuário:** Certificação de que a aplicação é compatível com as necessidades do Instituto.
- **Atestado de Compatibilidade:** Emitido pelo Gestor do RPPS, ratificando a análise do atuário.
- **Política de Investimentos:** Compatibilidade com a estratégia da política definida.



- **Taxas de Aquisição:** Assegurando que as taxas garantam, no mínimo, a meta atuarial.

Todos os detalhes dessa operação estão definidos no manual e fluxograma da compra de Títulos Públicos Federais, aprovados pelo Conselho Deliberativo e publicados no Diário Oficial do Município. Para acessar o manual, clique aqui: <https://www.previna.ms.gov.br/pagina/titulos-publicos-federais>.

Atualmente estes investimentos representam 75% do Patrimônio Líquido do PREVINA, detalhados da seguinte forma:



Nossos investimentos com prazo de resgate podem ser acompanhados através de nosso site, no link: <https://www.previna.ms.gov.br/pagina/investimentos-fechados>.

## 6. Motivação da Decisão de Aplicações do Mês

*O Comitê de Investimentos soma todos os recursos disponíveis no mês (repasses do ente, compensação previdenciária, pagamento de cupons etc) e realiza um amplo estudo dos resultados da carteira, mercado financeiro, política de investimentos e perspectiva econômica para definir a melhor forma de aplicar estes recursos.*

No mês de março de 2025, o Comitê de Investimentos do PREVINA definiu uma estratégia de aplicação de recursos, com o objetivo de assegurar uma boa rentabilidade da carteira e fortalecer a sustentabilidade financeira do instituto. Foram aplicados R\$ 858.440,97, distribuídos da seguinte forma:

1. Referente ao aporte, **R\$ 408.440,97** foram aplicados no fundo **BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC (13.077.418/0001-49)**.
2. Referente aos recursos previdenciários, oriundos da compensação previdenciária e a soma dos repasses mensais deduzidas as obrigações, foram aplicados **R\$ 450.000,00** no fundo **CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP (03.737.206/0001-97)**.

A estratégia adotada está alinhada ao parecer da LEMA Consultoria, levando em consideração o atual cenário de elevação da taxa de juros. A rentabilidade do CDI tem superado a meta atuarial de forma consistente, proporcionando maior liquidez e reduzindo o risco para o PREVINA. Consideramos que continuar ampliando a exposição em fundos indexados ao CDI é uma decisão prudente na gestão da carteira, pois contribui para a mitigação de riscos e a busca por retornos que atendam à meta atuarial. Esse cenário, com o CDI atingindo a meta em 2025, se consolidou após o novo ciclo de alta da SELIC, implementado pelo Copom na última reunião. As projeções atuais indicam que o CDI deve continuar superando a meta por um período mais prolongado, estendendo-se por boa parte de 2026.

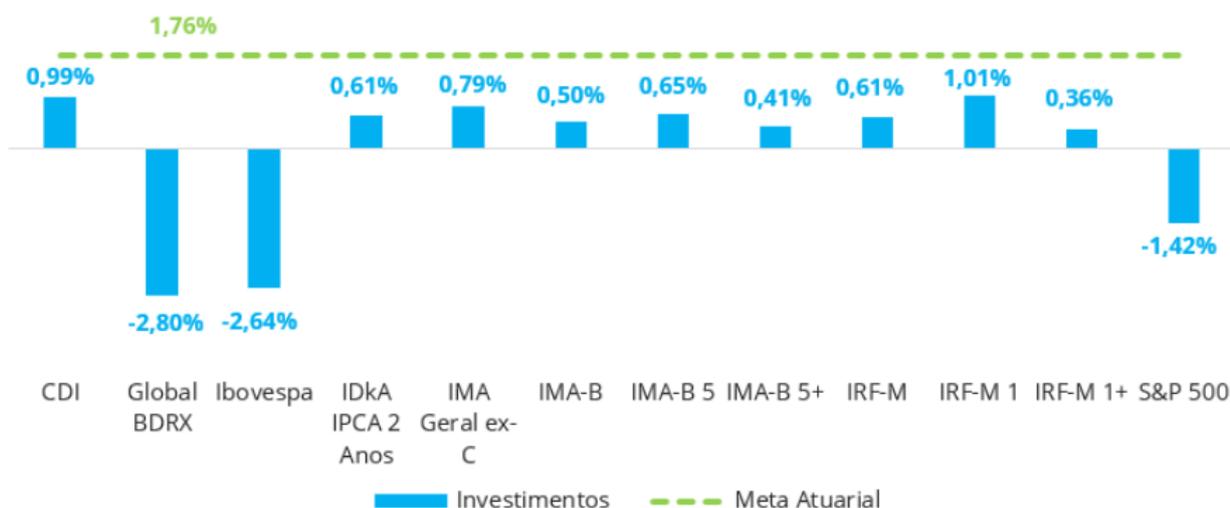
Os fundos **BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC (CNPJ: 13.077.418/0001-49)** e **CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP (CNPJ: 03.737.206/0001-97)** foram selecionados após análise criteriosa do Comitê de Investimentos. O grupo utilizou a ferramenta do sistema UNO para realizar a comparação entre os dois fundos, além da plataforma Mais Retorno, que permitiu a comparação desses fundos com outros de mesmo segmento no mercado.

Constatamos que os fundos escolhidos estão aderentes aos seus benchmarks, superando-os de forma consistente ao longo dos últimos 36 meses. Também foram avaliadas a volatilidade e o risco dos fundos, que se mantêm alinhados ao benchmark. Ambos os fundos possuem mais de mil cotistas, sendo em grande parte investidores institucionais, e contam com aproximadamente 20 bilhões de PL cada, o que reforça sua solidez.

A escolha desses fundos, além de se basear em sua performance consistente, considerou o fato de serem administrados pelas duas maiores instituições financeiras públicas do Brasil, Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil, o que traz maior segurança às aplicações. Além disso, esses fundos fazem parte da carteira do PREVINA há muitos anos, sem qualquer intercorrência, o que consolida a justificativa para sua manutenção na carteira. O comparativo entre os fundos e a síntese de suas informações estão anexos a este relatório.

Corroborando a tese de investimentos adotada pelo PREVINA, seguem as rentabilidades dos principais benchmarks do mercado financeiro, demonstrando a resiliência e resultados do CDI em comparação com itens mais voláteis e de maior risco.

### RENTABILIDADES - FEVEREIRO



**Obs.:** Os valores acima podem estar estimados, sendo concretizados no ato da movimentação, podendo ser devidamente acompanhados em nossas APR's, através de nosso portal, [acesse clicando aqui](#).

## 7. Motivação da Decisão de Resgates do Mês

*O Comitê de Investimentos acompanha a carteira do PREVINA continuamente, propondo resgate de recursos em caso de volatilidade atípica do mercado, protegendo os recursos, ou em necessidade para o pagamento de despesas informadas pela Diretoria Executiva.*

No mês, não houve resgate.

*\*Obs.1.: Excetuados os resgates necessários para o pagamento da folha de benefícios (aposentadorias e pensões) e obrigações decorrentes.*

*\*Obs.2.: Excetuados também os resgates necessários para o pagamento das despesas administrativas do mês.*

*\*Obs.3.: Os resgates mencionados para as despesas obrigatórias são feitos do fundo: CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FIC RENDA FIXA - CJPJ: 14.508.643/0001-55. O Fundo possui rendimentos atrelados ao CDI, baixíssima volatilidade e resgate automático, desta forma, é utilizado como aplicação transitória, ou seja, os recursos correntes repassados pelo ente ficam aplicados nele até a decisão de investimentos pagamento das obrigações mencionadas nas observações 1 e 2. Estes resgates podem ser acompanhados pelas “APR’s” – disponíveis em nosso site*

## 8. Motivação da Decisão de Realocações do Mês

*O Comitê de Investimentos acompanha a carteira do PREVINA continuamente, propondo realocação dos recursos aplicados, em caso de enxergar boas oportunidades ou para proteger os recursos em momentos de alta volatilidade, “girando” a carteira de forma a aproveitar os melhores segmentos do mercado em cada momento, dentro da estratégia traçada por nossa Política de Investimentos.*

No mês, não houve resgate.

## 9. Análise e Aprovação

*O Comitê de Investimentos é uma instância técnica de consulta dentro da estrutura do PREVINA, assim nossos atos devem ser aprovados pelas instâncias de deliberação e fiscalização.*



Este relatório foi enviado para **análise de nossos órgãos de deliberação, fiscalização e controle Interno**, sendo **APROVADO**:

- Pelo **Conselho Deliberativo** em sua reunião do dia 29/04/2025 e registrado em sua **Ata de nº 017/2025**.
- Pelo **Conselho Fiscal** em sua reunião do dia 28/04/2025 e registrado em sua **Ata de nº 014/2025**.
- Pelo **Controle Interno** aprovado na ata **11/2025** do Comitê de Investimentos pelo membro Monique Renata Andrade Dausen, responsável pelo Controle Interno do PREVINA.

Para mais detalhes, acesse o conteúdo das atas na íntegra em nosso site, através do link: <https://www.previna.ms.gov.br/estrutura-administrativa-atas>.

## 10. Acompanhamento

Convidamos você para acompanhar nossos investimentos através de nosso portal, acesse: [www.previna.ms.gov.br](http://www.previna.ms.gov.br) menu “Investimentos” ou [clikando aqui](#).

# Boletim Econômico – 28.03.2025

📅 28 março 2025

## Internacional

**PMI composto dos EUA sobe a 53,5 em março** – Segundo pesquisa preliminar da S&P Global, divulgada nesta segunda-feira (24), o índice de gerentes de compras (PMI, na sigla em inglês) composto dos Estados Unidos subiu de 51,6 em fevereiro para 53,5 em março, atingindo o maior nível do indicador em três meses. O resultado reflete o avanço inesperado do setor de serviços, de 51 em fevereiro para 54,3 em março, também no maior nível em três meses e acima das projeções dos analistas, que esperavam queda a 50,1. Já o PMI industrial teve recuo de 52,7 para 49,8 no período, menor nível do índice em três meses. Neste caso, a previsão era de queda menor, a 52,2. Em nota, a S&P Global observa que as expectativas das empresas americanas para o ano caíram ao seu segundo menor nível desde outubro de 2022, refletindo preocupações crescentes sobre o cenário econômico e demanda dos consumidores.

**PIB dos Estados Unidos cresce 2,4% no 4º trimestre de 2024** – De acordo com a terceira e última leitura divulgada nesta quinta-feira (27) pelo Departamento do Comércio do país, o Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos cresceu 2,4% no quarto trimestre de 2024, em base anualizada. O resultado veio acima dos 2,3% registrados na segunda leitura preliminar. O avanço refletiu, principalmente, aumentos nos gastos do consumidor e gastos do governo, que foram parcialmente compensados por uma redução no investimento. Já a revisão para cima ante a leitura anterior refletiu uma revisão para baixo nas importações. Contudo, o PIB do quarto trimestre desacelerou em relação ao terceiro trimestre, quando a economia cresceu 3,1%. A desaceleração reflete quedas no investimento e nas exportações, que foram em parte compensadas por uma aceleração nos gastos do consumidor.

**Inflação dos Estados Unidos sobe 2,5% em 12 meses** – Conforme divulgado pelo Bureau of Economic Analysis (BEA) nesta sexta-feira (28), o índice de preços (PCE) dos Estados Unidos subiu 0,3% em fevereiro, repetindo a variação registrada no mês anterior. Com isso, o PCE avançou 2,5% em 12 meses, apresentando a mesma variação de janeiro, permanecendo acima da meta de 2% perseguida pelo Federal Reserve (Fed). No que se refere ao núcleo do indicador, que exclui os componentes voláteis de alimentos e energia, houve aceleração de 0,3% para 0,4% na leitura mensal e de 2,6% para 2,8% na base anual, na passagem de janeiro para fevereiro.

**PMI composto da zona do euro sobe a 50,4 em março** – Segundo dados preliminares publicados nesta segunda-feira (24) pela S&P Global em parceria com o Hamburg Commercial Bank, o PMI composto da zona do euro subiu de 50,2 em fevereiro para 50,4 em março, atingindo o maior nível em sete meses. Contudo, o resultado ficou abaixo da expectativa dos analistas, que previam alta a 51. No setor industrial,

o PMI Gerencial avançou de 47,0 para 48,7 no mesmo período, alcançando o maior patamar em 26 meses e superando a previsão de avanço a 48,2. Já no setor de serviços, o PMI caiu de 50,6 em fevereiro para 50,4 em março, atingindo o menor nível em quatro meses. Neste caso, a estimativa era de aumento a 51.

**Expectativas de inflação para 1 e 3 anos se mantêm em fevereiro** – Segundo pesquisa divulgada pelo Banco Central Europeu (BCE) nesta sexta-feira (28), as expectativas de inflação dos consumidores da zona do euro permaneceram inalteradas em fevereiro, nos horizontes de 12 meses e três anos. Em média, os consumidores europeus projetam inflação de 2,6% nos próximos 12 meses e de 2,4% nos próximos três anos. Já as expectativas para o crescimento econômico da zona do euro ficaram mais negativas. Em fevereiro, os consumidores projetaram contração de 1,2% do PIB nos próximos 12 meses, mais intensa do que a contração de 1,1% prevista em janeiro, enquanto as expectativas para a taxa de desemprego subiram para 10,5% no mesmo período.

**Lucro industrial da China recua 0,3% na base anual no 1º bimestre** – Segundo dados divulgados pelo NBS, o escritório de estatísticas do país, o lucro industrial na China recuou 0,3% nos meses de janeiro e fevereiro, na comparação com igual período do ano anterior. Em dezembro, o indicador havia crescido 11%, na mesma comparação.

**Vice-premiê da China promete mais apoio estatal à economia** – Em discurso em uma cúpula empresarial e política na província insular de Hainan, o vice-pr emiê da China, Ding Xuexiang, prometeu nesta quinta-feira (27) um apoio estatal mais forte para a economia do país. Segundo ele, a economia começou bem em 2025 e está no caminho para atingir a meta de crescimento deste ano, impulsionada pelos avanços em inteligência artificial e outras tecnologias. As autoridades chinesas têm colocado a expansão da demanda interna no topo da agenda para este ano, enquanto tentam amortecer o impacto das ações tarifárias dos Estados Unidos, mas têm tido dificuldades para amenizar as preocupações dos investidores estrangeiros sobre a durabilidade da recuperação pós-pandemia em andamento. *“Políticas macroeconômicas mais proativas e eficazes serão implementadas para expandir de forma abrangente a demanda doméstica e estabilizar o comércio e os investimentos estrangeiros”*, disse Ding no Fórum anual de Boao. *“Expandiremos constantemente a abertura institucional, facilitaremos ainda mais o acesso ao mercado para investimentos estrangeiros... e daremos as boas-vindas às empresas de todos os países para que invistam e se desenvolvam na China”*, acrescentou Ding.

## Nacional

**Taxa de desemprego sobe para 6,8% no trimestre terminado em fevereiro** – Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta sexta-feira (28), a taxa de desemprego avançou a 6,8% no trimestre encerrado em fevereiro, conforme as estimativas dos analistas. Apesar da alta do desemprego neste trimestre, o rendimento dos trabalhadores chegou ao recorde da série (R\$ 3.378), assim como o número de trabalhadores com carteira assinada, que alcançou o total de 39,6 milhões de pessoas, novo recorde da série histórica iniciada em 2012, crescendo 1,1% no trimestre e 4,1% no ano.

**IPCA-15 sobe 0,64% em março** – Segundo dados divulgados nesta quinta-feira (27), pelo IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) subiu 0,64% em março, após variar 1,23% em fevereiro. Com isso, o IPCA-15 acumula alta de 1,99% no ano e de 5,26% em 12 meses. Os dados de março vieram abaixo do esperado pelos analistas, que projetavam 0,70% na leitura mensal e 5,30% em 12 meses. Todos os nove grupos de produtos e serviços pesquisados registraram variação positiva em março,

com destaque para Alimentação e bebidas, com a maior variação e o maior impacto (1,09% e 0,24 p.p.), seguido por Transportes (0,92% e 0,19 p.p.). Juntos, os dois grupos respondem por cerca de 2/3 do índice. As demais variações ficaram entre 0,03% de Artigos de residência e 0,81% de Despesas pessoais.

**Banco Central publica a Ata do Copom** – O Banco Central do Brasil divulgou, nesta terça-feira (25), a Ata da reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) ocorrida nos dias 18 e 19 de março. Na ocasião, o colegiado decidiu, em unanimidade, pela elevação da taxa Selic em 1,00 p.p., para 14,25% a.a., conforme havia antecipado na reunião ocorrida em janeiro. No que se refere à inflação de curto prazo, o Copom avaliou que o cenário segue adverso. As expectativas de inflação elevaram-se novamente em todos os prazos, indicando desancoragem adicional, tornando assim o cenário de inflação mais desafiador. Para o Comitê, as projeções de inflação situam-se em 5,1% para o fechamento de 2025 e 3,9% para o terceiro trimestre de 2026. O colegiado afirmou ainda que antevê, em se confirmando o cenário esperado, um ajuste de menor magnitude na próxima reunião.

**IGP-M cai 0,34% em março** – Conforme dados publicados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) nesta sexta-feira (28), o Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) caiu 0,34% em março, após avançar 1,06% no mês anterior. Com esse resultado, o IGP-M acumula alta de 0,99% no ano e de 8,58% nos últimos 12 meses. O recuo mensal veio mais intenso do que o projetado pelos analistas, que estimavam uma variação de -0,16%. No mês de março, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) variou -0,73%, registrando um recuo significativo em relação à alta de 1,17% observada em fevereiro. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) subiu 0,80%, perdendo força após avançar 0,91% em fevereiro. O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), por sua vez, registrou alta de 0,38%, após 0,51% no mês anterior.

**Investimento estrangeiro cresce e atinge US\$ 9,3 bilhões em fevereiro** – Segundo o boletim Estatísticas do Setor Externo, divulgado pelo Banco Central nesta quarta-feira (26), os investimentos diretos no Brasil registraram ingresso líquido de US\$ 9,3 bilhões em fevereiro, ante os US\$ 5,3 bilhões registrados no mesmo mês de 2024. O resultado do mês em 2025 foi um dos mais altos da série histórica, iniciada pelo BC em 1995. De acordo com o boletim, o avanço foi impulsionado tanto pela participação no capital de empresas (US\$ 5,6 bilhões) quanto pelas operações intercompanhia (US\$ 3,7 bilhões). No acumulado de 12 meses, o investimento direto chegou a US\$ 72,5 bilhões, equivalente a 3,38% do PIB. Os investimentos em carteira somaram entrada de US\$ 3,1 bilhões, revertendo as saídas líquidas de US\$ 4,8 bilhões em janeiro. O mercado acionário e os fundos de investimento domésticos captaram US\$ 1 bilhão, enquanto os títulos de dívida no mercado interno receberam US\$ 48 milhões. No mercado externo, a emissão de títulos soberanos contribuiu com US\$ 2,5 bilhões.

**Balança comercial brasileira tem superávit de US\$ 1,11 bilhão na terceira semana de março** – A Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Secex/Mdic) informou nesta segunda-feira (24) que a balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 1,11 bilhão na terceira semana de março. O valor é resultado de US\$ 6,426 bilhões em exportações e US\$ 5,313 bilhões em importações no período. Em março, a balança acumula superávit de US\$ 5,88 bilhões e, no ano, tem saldo positivo de US\$ 7,81 bilhões.

**Data Referência (21/03/2025 até 27/03/2025)**

CDI: 0,26%

Dólar: 1,49%

Ibovespa: 0,90%

IDkA IPCA 2 Anos: -0,21%

IMA Geral ex-C: 0,10%

IMA-B: -0,01%

IMA-B 5: -0,13%

IMA-B 5+: 0,08%

IRF-M: -0,15%

IRF-M 1: 0,22%

IRF-M 1+: -0,36%

S&P 500 (Moeda Original): 0,54%

IPCA+5,62%: 0,25%



# LEMA

Transformamos o universo dos RPPS com uma consultoria de investimentos que vai além!

 (<https://www.instagram.com/lemaconsultoria/>)

 (<https://www.youtube.com/lemaconsultoria>)

 (<https://www.linkedin.com/company/lemaef/>)

## Onde Estamos

Av. Santos Dumont, nº 3060, 7º andar, Ed.  
Casablanca, Aldeota, Fortaleza/CE CEP: 601  
50-162

## Institucional

Quem Somos

Soluções

Compliance

LEMA Edu

Uno

Blog

Trabalhe Conosco

## Contatos

 [contato@lemaef.com.br](mailto:contato@lemaef.com.br)(mailto:contato@lemaef.com.br)

 (85) 99868-3664(tel:85998683664)



SOLICITAR PROPOSTA (MAILTO:COMERCIAL@LEMAEF.COM.BR)

© 2011 - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - LEMA ECONOMIA & FINANÇAS

Desenvolvido por **kedu Marketing** (<https://kedu.com.br/kedu-marketing/>)

## **RESULTADO DA CARTEIRA x META**

A rentabilidade da carteira no mês de fevereiro foi de 0,72%, acumulando 2,01% no ano. Comparada à meta atuarial mensal de 1,74%, a carteira apresentou um desempenho aquém da meta, registrando um gap de -1,02 ponto percentual. Entre os fundos com melhor desempenho, destacaram-se o Caixa Brasil FI RF REF DI LP, que obteve 1,01%, e o BB Perfil FIC RF Ref DI, com 0,93%. Por outro lado, os ativos que apresentaram menor rentabilidade foram BB Ações Valor FIC Ações Previd, com -5,01%, BB Ações Dividendos MidCaps FIC FIA, com -4,98%, e AZ Quest Small Mid Caps FIC Ações, que registrou -4,23%, refletindo o impacto negativo da renda variável no período.

## **CENÁRIO MACROECONÔMICO**

O mês de fevereiro foi marcado por volatilidade no câmbio, aceleração da inflação e sinais mistos na atividade econômica. O dólar encerrou o mês cotado a R\$ 5,89, refletindo uma desvalorização de 1,37% do real, influenciada por revisões sobre a política monetária dos EUA e incertezas comerciais. A inflação voltou a acelerar, com o IPCA subindo 1,31%, pressionado pelo aumento na energia elétrica e reajustes no setor de educação.

O PIB brasileiro cresceu 3,6% no quarto trimestre de 2024, acumulando uma alta de 3,4% no ano, impulsionado pelos setores de serviços e indústria, enquanto a agropecuária registrou queda. No mercado de trabalho, a taxa de desemprego subiu para 6,5%, ainda abaixo dos níveis do ano anterior, refletindo uma economia resiliente, mas com desafios no setor formal.

No exterior, os Estados Unidos enfrentaram tensões comerciais com a imposição de tarifas sobre produtos China, México e Canadá, e com anúncios de tarifas recíprocas. A inflação medida pelo PCE ficou em 2,5%, ainda acima da meta do Fed, e a taxa de desemprego subiu para 4,1%. Na zona do euro, o PIB cresceu apenas 0,7% em 2024, com a inflação anualizada desacelerando para 2,4% na prévia de fevereiro. O Banco Central Europeu reduziu os juros para 2,5% ao ano. A China manteve suas taxas de juros inalteradas, enquanto enfrenta dificuldades no setor imobiliário e uma deflação de -0,7%.

Nos mercados financeiros, fevereiro foi desafiador. O IRF-M 1 e o CDI apresentaram os melhores retornos quando comparados a ativos de maior risco, como o Ibovespa e o Global BDRX, que recuaram 2,64% e 2,80%, respectivamente, acompanhando a fraqueza dos mercados globais. O cenário segue volátil, com investidores atentos às políticas monetárias e incertezas comerciais globais.

## **ANÁLISE DA CARTEIRA**

A carteira do PREVINA apresenta uma distribuição conservadora, com 90,84% alocado em renda fixa, correspondendo a R\$ 146.293.794,48. Os ativos de renda variável compõem 9,16% da carteira, totalizando R\$ 14.745.443,79. O desempenho da carteira foi impactado

positivamente pelo rendimento dos títulos públicos e fundos referenciados no CDI, enquanto a renda variável apresentou oscilações negativas. Além da alocação em títulos comprados diretamente, os principais *benchmarks* utilizados incluem CDI (8,40%), IPCA (7,03%), Ibovespa (7,01%), IMA-B 5 (4,13%), IDIV (1,42%) e SMLL (0,72%).

Os indicadores de risco mensais apontam um Value at Risk (VaR) de 1,31%, volatilidade de 1,25% e um índice de Sharpe de -0,83.

## **ENQUADRAMENTO**

A carteira segue em conformidade com os limites estabelecidos na Resolução CMN nº 4.963/2021 e na Política de Investimentos.

A alocação dos ativos está distribuída da seguinte forma: 71,29% em 7, I, “a”; 11,15% em 7, I, “b”; 9,16% em 8, I; e 8,40% em 7, III, “a”.

## **CONCLUSÃO**

O desempenho da carteira em fevereiro de 2025 ficou aquém da meta atuarial, refletindo os desafios do cenário macroeconômico e as oscilações observadas no mercado. A alocação em títulos comprados diretamente e marcados na curva, assim como fundos DI, conferiram maior estabilidade à carteira, enquanto a exposição moderada à renda variável contribuíram negativamente para o desempenho. O monitoramento contínuo da evolução dos indicadores financeiros é essencial para futuras decisões de alocação, garantindo o cumprimento das diretrizes estabelecidas.

Para os próximos meses, continuamos a considerar prudente manter um percentual relevante da carteira em ativos mais conservadores que se beneficiam do alto patamar de juros e contribuem para a busca por atingir a meta atuarial.

## **MOVIMENTAÇÃO**

Enviamos abaixo sugestão para alocação dos seguintes valores disponíveis:

- R\$ 408.440,97;
- R\$ 447.190,91;
- Total: R\$ 855.631,88

## **APLICAÇÕES**

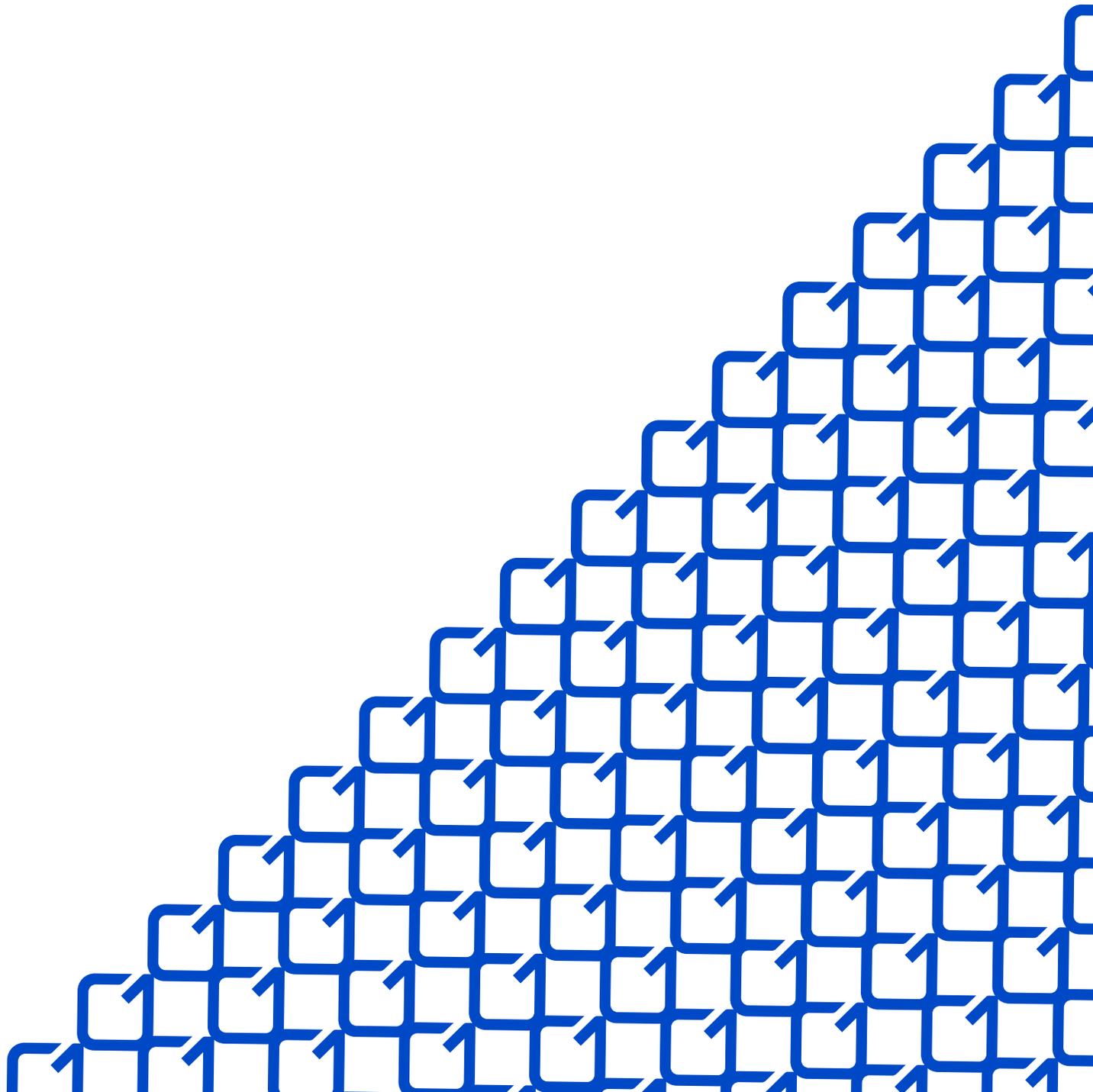
<b>Conta</b>	<b>CNPJ</b>	<b>Fundo</b>	<b>Valor R\$</b>
59650-7	13.077.418/0001-49	BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC	R\$ 408.440,97
100-1	03.737.206/0001-97	CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP	R\$ 447.190,91
	<b>TOTAL</b>		<b>R\$ 855.631,88</b>

Com base no atual cenário econômico, entendemos que investir em fundos conservadores, especialmente os indexados ao CDI, é uma estratégia prudente na gestão dos recursos previdenciários. Além da baixa volatilidade, ao manter o desempenho alinhado ao CDI esses investimentos têm entregado retornos condizentes com a meta atuarial. Este contexto de CDI atingindo a meta nos próximos meses se reforça após a elevação da taxa Selic ocorrida nas últimas reuniões do Copom.

Ressalto que a sugestão está de acordo com a Resolução CMN nº 4.963/2021 e a Política de Investimentos.



 Março/2025



<b>Patrimônio</b> R\$ 164.210.930,31	<b>Rentabilidade</b> Mês: 1,40% Acum.: 3,44%	<b>Meta</b> Mês: 0,99% Acum.: 3,35%	<b>Gap</b> Mês: 0,41p.p. Acum.: 0,09p.p.	<b>VaR<sub>1,252</sub></b> 0,29%
---	--	---	--	-------------------------------------

## Evolução do Patrimônio

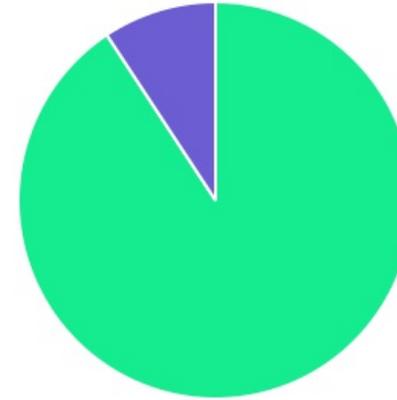


## Comparativo (Rentabilidades | Metas)

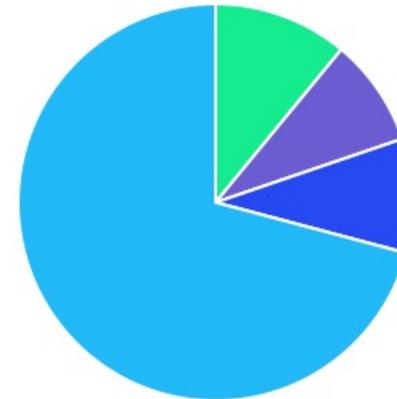


ATIVO	SALDO	CARTEIRA(%)	RESG.	4.963	RETORNO (R\$)	(%)	TX ADM
BB PREVID RF TP VÉRTICE 2027 FI	R\$ 6.675.431,53	4,07%	D+1000	7, I "b"	R\$ 29.758,96	0,45%	0,20%
BB PREVIDENCIÁRIO RF TP VÉRTICE 2026 RE...	R\$ 3.033.483,33	1,85%	D+0	7, I "b"	R\$ 6.418,67	0,21%	0,07%
BB PREVIDENCIÁRIO RF TP VÉRTICE 2025 RE...	R\$ 8.348.577,98	5,08%	D+0	7, I "b"	R\$ 60.659,89	0,73%	0,07%
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FI RF	R\$ 115.000,92	0,07%	D+0	7, III "a"	R\$ 12.803,55	0,71%	0,80%
CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP	R\$ 8.696.205,45	5,30%	D+0	7, III "a"	R\$ 82.288,46	0,96%	0,20%
BB FLUXO FIC RF PREVID	R\$ 208.849,46	0,13%	D+0	7, III "a"	R\$ 1.648,80	0,52%	1,00%
BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC	R\$ 5.444.968,48	3,32%	D+0	7, III "a"	R\$ 50.387,67	0,93%	0,20%
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	R\$ 525.808,31	0,32%	D+3	8, I	R\$ 29.646,11	5,98%	1,50%
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC AÇÕES	R\$ 4.101.096,55	2,50%	D+23	8, I	R\$ 165.494,87	4,21%	1,72%
BB FATORIAL FIC AÇÕES	R\$ 1.163.924,38	0,71%	D+3	8, I	R\$ 17.787,01	1,55%	1,00%
BB AÇÕES DIVIDENDOS MIDCAPS FIC FIA	R\$ 1.113.971,71	0,68%	D+3	8, I	R\$ 22.223,31	2,04%	1,00%
BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES PREVID	R\$ 3.899.163,92	2,37%	D+32	8, I	R\$ 136.871,75	3,64%	2,00%
CAIXA BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO FI...	R\$ 1.275.607,19	0,78%	D+15	8, I	R\$ 19.511,26	1,55%	2,00%
SANTANDER DIVIDENDOS FIC AÇÕES	R\$ 1.270.576,09	0,77%	3	8, I	R\$ 72.342,13	6,04%	1,10%
AZ QUEST BAYES SISTEMÁTICO AÇÕES	R\$ 1.240.915,85	0,76%	16	8, I	R\$ 48.205,59	4,04%	2,00%
AZ QUEST SMALL MID CAPS FIC AÇÕES	R\$ 682.587,46	0,42%	D+29	8, I	R\$ 16.125,64	2,42%	2,00%
TÍTULOS PÚBLICOS	R\$ 116.414.761,70	70,89%	-	7, I "a"	R\$ 1.605.294,48	1,40%	-
Total investimentos	R\$ 164.210.930,31	100,00%			R\$ 2.377.468,15	1,40%	
Disponibilidade	R\$ 0,00	-			-	-	
<b>Total patrimônio</b>	<b>R\$ 164.210.930,31</b>	<b>100,00%</b>			<b>-</b>	<b>-</b>	

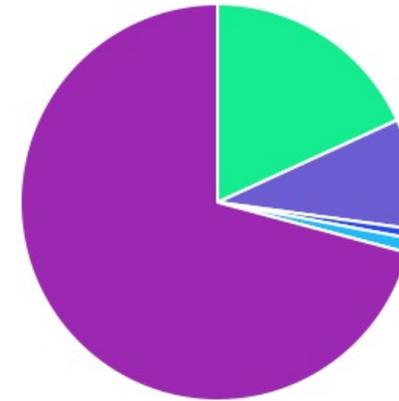
CLASSE	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
Renda Fixa	90,70%	R\$ 148.937.278,85	
Renda Variável	9,30%	R\$ 15.273.651,46	
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>	<b>R\$ 164.210.930,31</b>	



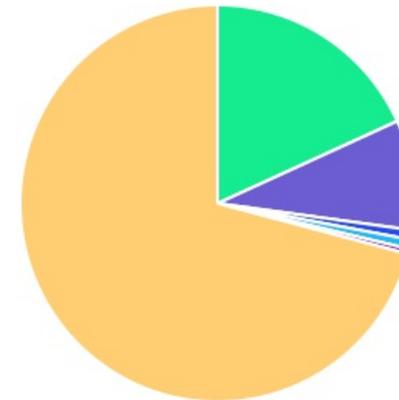
ENQUADRAMENTO	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
Artigo 7º, Inciso I, Alínea " a "	70,89%	R\$ 116.414.761,70	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "	11,00%	R\$ 18.057.492,84	
Artigo 8º, Inciso I	9,30%	R\$ 15.273.651,46	
Artigo 7º, Inciso III, Alínea " a "	8,81%	R\$ 14.465.024,31	
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>	<b>R\$ 164.210.930,31</b>	



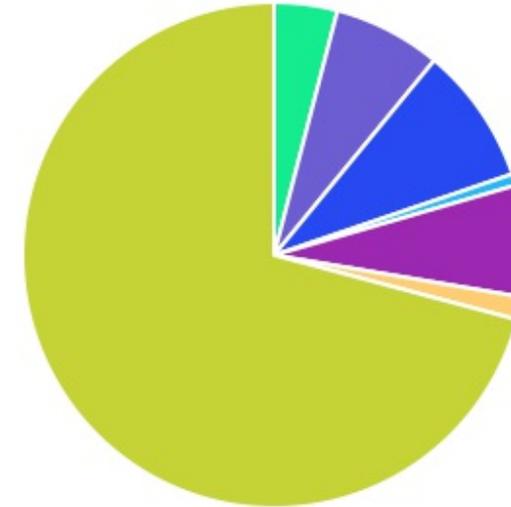
GESTOR	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
TÍTULOS	70,89%	R\$ 116.414.761,70	
BB GESTAO	18,20%	R\$ 29.888.370,79	
CAIXA DISTRIBUIDORA	8,96%	R\$ 14.713.718,42	
AZ QUEST	1,17%	R\$ 1.923.503,31	
SANTANDER BRASIL	0,77%	R\$ 1.270.576,09	
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>	<b>R\$ 164.210.930,31</b>	



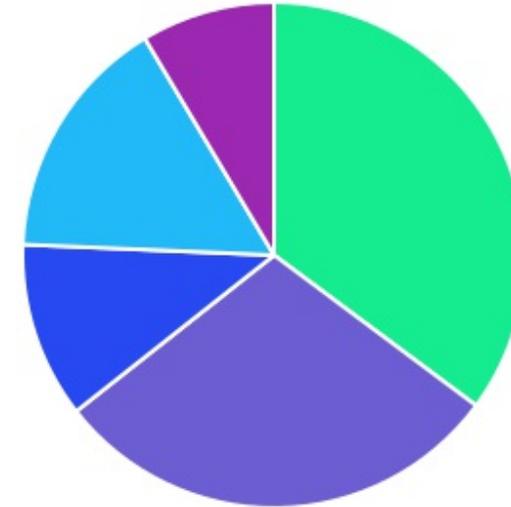
ADMINISTRADOR	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
TÍTULOS	70,89%	R\$ 116.414.761,70	
BB GESTAO	18,20%	R\$ 29.888.370,79	
CAIXA ECONOMICA	8,96%	R\$ 14.713.718,42	
SANTANDER DISTRIBUIDORA	0,77%	R\$ 1.270.576,09	
BEM - DISTRIBUIDORA	0,76%	R\$ 1.240.915,85	
INTRAG DTVM	0,42%	R\$ 682.587,46	
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>	<b>R\$ 164.210.930,31</b>	



BENCHMARK	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
TÍTULOS	70,89%	R\$ 116.414.761,70	
CDI	8,81%	R\$ 14.465.024,31	
IBOVESPA	7,11%	R\$ 11.680.707,89	
IPCA	6,93%	R\$ 11.382.061,31	
IMA-B 5	4,07%	R\$ 6.675.431,53	
IDIV	1,45%	R\$ 2.384.547,80	
SMLL	0,74%	R\$ 1.208.395,77	
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>	<b>R\$ 164.210.930,31</b>	



LIQUIDEZ	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
Acima 2 anos	35,15%	R\$ 57.713.155,44	
181 a 365 dias	29,26%	R\$ 48.053.223,55	
0 a 30 dias	15,74%	R\$ 25.839.511,85	
31 a 180 dias	11,26%	R\$ 18.494.231,98	
1 a 2 anos	8,59%	R\$ 14.110.807,49	
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>	<b>R\$ 164.210.930,31</b>	



RENDA FIXA	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	POLÍTICA DE INVESTIMENTO		
				Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
Títulos Tesouro Nacional - SELIC - 7, I "a"	100%	R\$ 116.414.761,70	70,89%	40,00%	62,00%	80,00%
FI Renda Fixa Referenciado 100% títulos TN - 7, I "b"	100%	R\$ 18.057.492,84	11,00%	5,00%	10,00%	50,00%
FI em Índices de Renda Fixa 100% títulos TN - 7, I "c"	100%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Operações Compromissadas - 7, II	5%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FI Renda Fixa - 7, III "a"	70%	R\$ 14.465.024,31	8,81%	0,00%	11,00%	40,00%
FI de Índices Renda Fixa - 7, III "b"	70%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Ativos Bancários - 7, IV	20%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	1,00%	10,00%
FI Direitos Creditórios (FIDC) - sênior - 7, V "a"	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FI Renda Fixa "Crédito Privado" - 7, V "b"	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	1,00%	5,00%
FI Debêntures - 7, V "c"	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
<b>Total Renda Fixa</b>		<b>R\$ 148.937.278,85</b>	<b>90,70%</b>			
RENDA VARIÁVEL	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
FI Ações - 8, I	40%	R\$ 15.273.651,46	9,30%	5,00%	10,00%	20,00%
FI de Índices Ações - 8, II	40%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
<b>Total Renda Variável</b>		<b>R\$ 15.273.651,46</b>	<b>9,30%</b>			
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
FI Renda Fixa - Dívida Externa - 9, I	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FI Investimento no Exterior - 9, II	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FI Ações - BDR Nível I - 9, III	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	2,00%	10,00%
<b>Total Investimentos no Exterior</b>		<b>R\$ 0,00</b>	<b>0,00%</b>			

FUNDOS ESTRUTURADOS	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	POLÍTICA DE INVESTIMENTO		
				Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
FI Multimercado - aberto - 10, I	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	3,00%	10,00%
FI em Participações - 10, II	5%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FI "Ações - Mercado de Acesso" - 10, III	5%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
<b>Total Fundos Estruturados</b>		<b>R\$ 0,00</b>	<b>0,00%</b>			
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
FI Imobiliário - 11	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%
<b>Total Fundos Imobiliários</b>		<b>R\$ 0,00</b>	<b>0,00%</b>			
EMPRÉSTIMOS CONSIGNADOS	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
Empréstimos Consignados - 12	10%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
<b>Total Empréstimos Consignados</b>		<b>R\$ 0,00</b>	<b>0,00%</b>			
<b>Total Global</b>		<b>R\$ 164.210.930,31</b>	<b>100,00%</b>			

PERÍODO	SALDO ANTERIOR	SALDO FINAL	META	RENT.(R\$)	RENT.(%)	GAP
<b>2025</b>			IPCA + 5.23% a.a.			
Janeiro	R\$ 158.380.564,58	R\$ 159.079.864,90	0,59%	R\$ 2.020.418,44	1,28%	0,70p.p.
Fevereiro	R\$ 159.079.864,90	R\$ 161.039.238,27	1,74%	R\$ 1.083.694,92	0,72%	-1,02p.p.
Março	R\$ 161.039.238,27	R\$ 164.210.930,31	0,99%	R\$ 2.377.468,15	1,40%	0,41p.p.
<b>Total</b>	<b>R\$ 161.039.238,27</b>	<b>R\$ 164.210.930,31</b>	<b>3,35%</b>	<b>R\$ 5.481.581,51</b>	<b>3,44%</b>	<b>0,09p.p.</b>
<b>2024</b>			IPCA + 5.01% a.a.			
Janeiro	R\$ 126.104.201,13	R\$ 130.562.685,24	0,83%	R\$ 423.492,32	0,32%	-0,51p.p.
Fevereiro	R\$ 130.562.685,24	R\$ 134.456.310,73	1,24%	R\$ 1.444.801,58	1,11%	-0,12p.p.
Março	R\$ 134.456.310,73	R\$ 136.670.761,10	0,57%	R\$ 1.168.515,47	0,84%	0,27p.p.
Abril	R\$ 136.670.761,10	R\$ 137.840.860,57	0,79%	R\$ -406.332,15	-0,29%	-1,08p.p.
Maiο	R\$ 137.840.860,57	R\$ 139.290.082,25	0,87%	R\$ 999.053,13	0,72%	-0,15p.p.
Junho	R\$ 139.290.082,25	R\$ 141.073.232,37	0,62%	R\$ 1.515.385,66	1,07%	0,45p.p.
Julho	R\$ 141.073.232,37	R\$ 143.719.348,43	0,79%	R\$ 1.623.839,78	1,12%	0,33p.p.
Agosto	R\$ 143.719.348,43	R\$ 147.607.461,22	0,39%	R\$ 1.898.283,35	1,43%	1,04p.p.
Setembro	R\$ 147.607.461,22	R\$ 148.939.105,07	0,85%	R\$ 431.009,08	0,24%	-0,61p.p.
Outubro	R\$ 148.939.105,07	R\$ 150.807.914,49	0,97%	R\$ 1.198.521,30	0,79%	-0,18p.p.
Novembro	R\$ 150.807.914,49	R\$ 152.394.514,72	0,80%	R\$ 739.202,82	0,53%	-0,27p.p.
Dezembro	R\$ 152.394.514,72	R\$ 158.380.564,58	0,93%	R\$ 474.066,59	0,27%	-0,66p.p.
<b>Total</b>	<b>R\$ 152.394.514,72</b>	<b>R\$ 158.380.564,58</b>	<b>10,08%</b>	<b>R\$ 11.509.838,94</b>	<b>8,44%</b>	<b>-1,64p.p.</b>
<b>2023</b>			IPCA + 5.02% a.a.			
Janeiro	R\$ 100.088.766,34	R\$ 101.384.310,19	0,94%	R\$ 1.721.407,25	1,70%	0,76p.p.
Fevereiro	R\$ 101.384.310,19	R\$ 101.949.117,98	1,25%	R\$ -207.621,36	-0,19%	-1,44p.p.

Março	R\$ 101.949.117,98	R\$ 103.496.191,51	1,12%	R\$ 893.249,40	0,85%	-0,27p.p.
Abril	R\$ 103.496.191,51	R\$ 105.358.971,51	1,02%	R\$ 1.123.522,15	1,08%	0,06p.p.
Maió	R\$ 105.358.971,51	R\$ 107.622.037,62	0,64%	R\$ 1.574.980,29	1,53%	0,90p.p.
Junho	R\$ 107.622.037,62	R\$ 110.196.641,59	0,33%	R\$ 2.239.572,66	2,07%	1,74p.p.
Julho	R\$ 110.196.641,59	R\$ 112.326.621,11	0,53%	R\$ 1.429.528,43	1,28%	0,75p.p.
Agosto	R\$ 112.326.621,11	R\$ 112.960.643,04	0,64%	R\$ -75.093,15	-0,05%	-0,69p.p.
Setembro	R\$ 112.960.643,04	R\$ 113.918.078,20	0,67%	R\$ 243.570,40	0,20%	-0,47p.p.
Outubro	R\$ 113.918.078,20	R\$ 114.311.739,87	0,65%	R\$ -324.771,28	-0,28%	-0,93p.p.
Novembro	R\$ 114.311.739,87	R\$ 119.506.444,22	0,69%	R\$ 3.230.802,94	2,84%	2,15p.p.
Dezembro	R\$ 119.506.444,22	R\$ 126.104.201,13	0,97%	R\$ 2.384.226,66	1,94%	0,97p.p.
<b>Total</b>	<b>R\$ 119.506.444,22</b>	<b>R\$ 126.104.201,13</b>	<b>9,87%</b>	<b>R\$ 14.233.374,39</b>	<b>13,70%</b>	<b>3,83p.p.</b>

ATIVO	CNPJ	RENTABILIDADE				
		Mês (%)	Ano (%)	12 meses (%)	24 meses (%)	Início (%)
BB IRF-M 1 TP FIC RF...	11.328.882/0001-35	-	-	10,00%	-	12,65%
BB FLUXO FIC RF PREVID	13.077.415/0001-05	0,52%	2,12%	7,56%	18,46%	21,80%
CAIXA BRASIL FI RF REF DI...	03.737.206/0001-97	0,96%	3,07%	10,48%	24,68%	28,42%
BB PERFIL FIC RF REF DI...	13.077.418/0001-49	0,93%	2,95%	-	-	7,52%
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES...	14.508.643/0001-55	0,71%	2,03%	6,03%	13,04%	15,05%
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RF	23.215.097/0001-55	-	-	7,34%	-	17,24%
BB IMA-B 5 FIC RF PREVID...	03.543.447/0001-03	-	-	7,55%	-	16,16%
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TP...	14.386.926/0001-71	-	-	7,87%	-	16,04%
CAIXA INSTITUCIONAL BDR...	17.502.937/0001-68	-	-	49,78%	-	74,78%
CAIXA BRASIL IRF-M TP FI RF...	14.508.605/0001-00	-	-	7,99%	-	11,90%
BB IMA-B TP FI RF	07.442.078/0001-05	-	-	4,02%	-	8,10%
BB TP IPCA FI RF PREVID	15.486.093/0001-83	-	-	-	-	5,87%
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	15.154.220/0001-47	5,98%	8,13%	-15,91%	3,30%	-6,26%
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC...	14.507.699/0001-95	4,21%	7,53%	-3,15%	21,47%	12,64%
BB INSTITUCIONAL FI...	02.296.928/0001-90	-	-	11,33%	-	16,53%
CAIXA ALOCAÇÃO MACRO...	08.070.841/0001-87	-	-	8,42%	-	17,35%
BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES PREVID	29.258.294/0001-38	3,64%	1,20%	-6,30%	13,15%	4,66%
CAIXA BRASIL ESTRATÉGIA...	34.660.276/0001-18	-	-	7,86%	-	14,86%
BB FATORIAL FIC AÇÕES	07.882.792/0001-14	1,55%	0,23%	-7,15%	11,05%	2,20%
CAIXA BRASIL AÇÕES...	30.068.169/0001-44	1,55%	1,83%	-7,34%	-	2,05%
BRADESCO S&P 500...	18.079.540/0001-78	-	-	24,33%	-	49,50%

BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA...	44.345.590/0001-60	-	-	11,28%	-	19,78%
AZ QUEST SMALL MID CAPS FIC...	11.392.165/0001-72	2,42%	1,86%	-3,11%	-	5,01%
BB AÇÕES DIVIDENDOS MIDCAPS FIC FIA	14.213.331/0001-14	2,04%	-0,17%	-10,29%	13,07%	10,70%
BB PREVID RF TP VÉRTICE 2027...	46.134.096/0001-81	0,45%	3,31%	5,83%	16,39%	22,36%
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2024 FI...	49.964.484/0001-88	-	-	11,39%	-	14,63%
SANTANDER DIVIDENDOS FIC AÇÕES	13.455.174/0001-90	6,04%	8,63%	9,67%	-	15,51%
AZ QUEST BAYES SISTEMÁTICO AÇÕES	37.569.846/0001-57	4,04%	5,02%	-7,08%	-	-0,73%
BB PREVIDENCIÁRIO RF...	53.828.338/0001-00	0,73%	2,79%	-	-	7,40%
BB PREVIDENCIÁRIO RF...	54.602.092/0001-09	0,21%	2,38%	-	-	6,01%

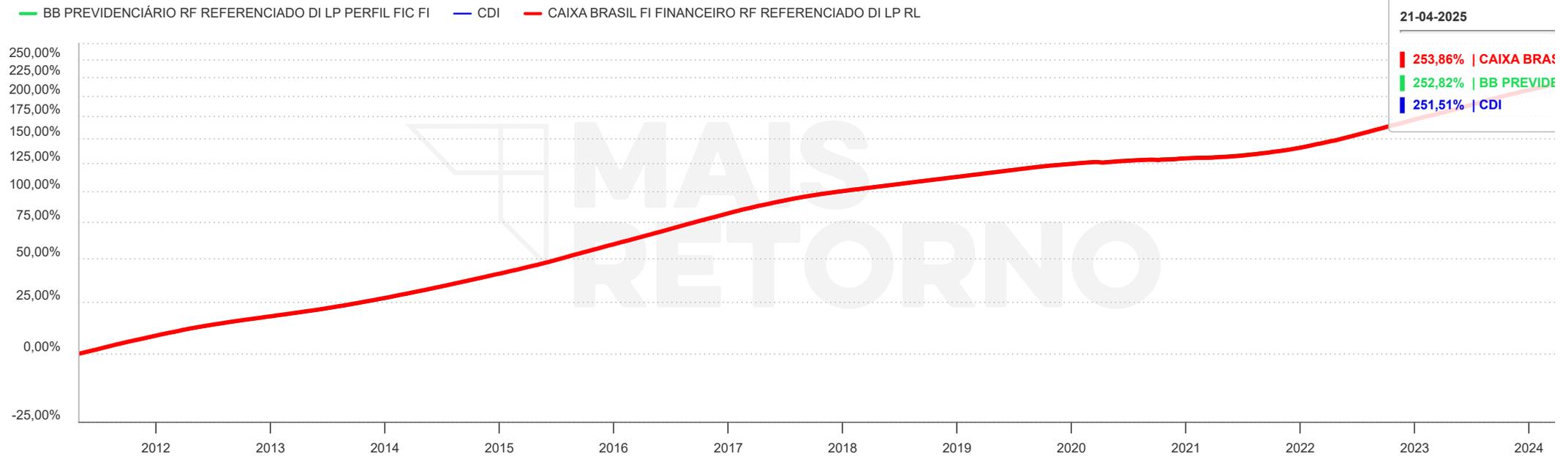
TÍTULO	VENC.	COMPRA	QTD.	P.U.		MARCAÇÃO	VALOR COMPRA	VALOR ATUAL	RETORNO
				COMPRA	ATUAL				
NTN-B 2025	15/05/25	19/05/23	243	4.112,21	4.573,44	CURVA 6,20%	R\$ 999.266,89	R\$ 1.111.346,75	R\$ 15.180,21 ( 1,38% )
NTN-B 2025	15/05/25	30/12/22	1122	4.064,87	4.576,78	CURVA 5,55%	R\$ 4.560.783,16	R\$ 5.135.143,33	R\$ 67.797,93 ( 1,34% )
NTN-B 2026	15/08/26	30/12/22	981	4.070,63	4.500,50	CURVA 6,10%	R\$ 3.993.285,86	R\$ 4.414.989,21	R\$ 60.000,21 ( 1,38% )
NTN-B 2026	15/08/26	23/07/24	4854	4.370,87	4.475,99	CURVA 6,54%	R\$ 21.216.203,75	R\$ 21.726.454,99	R\$ 301.858,12 ( 1,41% )
NTN-B 2026	15/08/26	25/03/24	2327	4.298,45	4.519,82	CURVA 5,76%	R\$ 10.002.489,88	R\$ 10.517.615,53	R\$ 140.426,50 ( 1,35% )
NTN-B 2026	15/08/26	26/08/24	1870	4.275,00	4.470,95	CURVA 6,00%	R\$ 7.994.250,00	R\$ 8.360.680,49	R\$ 116.693,27 ( 1,42% )
NTN-B 2027	15/05/27	26/07/24	3117	4.296,93	4.527,05	CURVA 6,58%	R\$ 13.393.523,99	R\$ 14.110.807,49	R\$ 196.514,77 ( 1,41% )
NTN-B 2028	15/08/28	24/07/24	2344	4.349,44	4.448,98	CURVA 6,47%	R\$ 10.195.097,29	R\$ 10.428.398,93	R\$ 144.417,51 ( 1,40% )
NTN-B 2030	15/08/30	20/02/25	1450	4.138,81	4.225,04	CURVA 7,54%	R\$ 6.001.280,00	R\$ 6.126.303,03	R\$ 89.391,05 ( 1,48% )
NTN-B 2035	15/05/35	30/12/22	483	4.154,58	4.686,66	CURVA 5,64%	R\$ 2.006.663,87	R\$ 2.263.658,45	R\$ 21.223,87 ( 0,95% )
NTN-B 2035	15/05/35	22/05/24	940			CURVA	R\$ 4.000.976,50	R\$ 4.279.363,04	R\$ 58.162,08 ( 1,38% )

				4.256,36	4.552,51	6,10%			
NTN-B 2035	15/05/35	30/12/22	480	4.141,64	4.692,66	CURVA 5,68%	R\$ 1.987.987,48	R\$ 2.252.476,16	R\$ 29.940,44 ( 1,35% )
NTN-B 2035	15/05/35	20/02/25	1981	4.038,91	4.122,98	CURVA 7,52%	R\$ 8.001.081,57	R\$ 8.167.630,78	R\$ 119.068,41 ( 1,48% )
NTN-B 2040	15/08/40	30/12/22	486	4.212,30	4.647,18	CURVA 5,72%	R\$ 2.047.178,74	R\$ 2.258.531,69	R\$ 30.083,90 ( 1,35% )
NTN-B 2040	15/08/40	22/05/24	925	4.323,07	4.489,64	CURVA 6,07%	R\$ 3.998.840,42	R\$ 4.152.921,32	R\$ 56.355,88 ( 1,38% )
NTN-B 2040	15/08/40	30/12/22	488	4.232,13	4.667,55	CURVA 5,67%	R\$ 2.065.277,38	R\$ 2.277.762,40	R\$ 30.266,43 ( 1,35% )
NTN-B 2045	15/05/45	30/12/22	485	4.140,28	4.705,02	CURVA 5,78%	R\$ 2.008.037,15	R\$ 2.281.932,75	R\$ 30.498,68 ( 1,35% )
NTN-B 2045	15/05/45	30/12/22	483	4.122,95	4.705,15	CURVA 5,82%	R\$ 1.991.383,35	R\$ 2.272.585,38	R\$ 39.235,62 ( 1,76% )
NTN-B 2045	15/05/45	22/05/24	944	4.235,05	4.529,83	CURVA 6,12%	R\$ 3.997.889,21	R\$ 4.276.159,98	R\$ 58.179,60 ( 1,38% )
Total Públicos							R\$ 110.461.496,47	R\$ 116.414.761,70	R\$ 1.605.294,48 ( 1,40% )
Total Privados							R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00 ( 0,00% )
<b>Total Global</b>							<b>R\$ 110.461.496,47</b>	<b>R\$ 116.414.761,70</b>	<b>R\$ 1.605.294,48 ( 1,40% )</b>

## Comparador de Fundos de Investimentos

Compare todos os fundos de investimentos disponíveis no mercado!

### Gráfico de Rentabilidade ⓘ



## Rentabilidade histórica ⓘ

FUNDO	NO MÊS	NO ANO	3 MESES	6 MESES	12 MESES	24 MESES	36 MESES
BB PREVIDENCIÁRIO RF REFE...	0,78%	3,91%	3,04%	5,80%	11,44%	25,30%	42,24%
CAIXA BRASIL FI FINANCEIR...	<b>0,83%</b> 🏆	<b>3,96%</b> 🏆	<b>3,10%</b> 🏆	<b>5,83%</b> 🏆	<b>11,51%</b> 🏆	<b>25,93%</b> 🏆	<b>42,82%</b> 🏆
CDI (Benchmark)	0,84%	3,85%	3,05%	5,82%	11,35%	25,12%	41,88%



### Encontre fundos com uma RENTABILIDADE SUPERIOR!

Agora você pode encontrar fundos similares ou superiores aos fundos da sua comparação. Experimente agora mesmo!

[Encontrar fundos similares](#)

## Consistência ⓘ

FUNDO	MESES POSITIVOS	MESES NEGATIVOS	MAIOR RETORNO	MENOR RETORNO	ACIMA CDI	ABAIXO CDI	PL ATUAL	QTDE COTISTAS
BB PREVIDENCIÁRIO RF REFE...	168 (99,41%)	1 (0,59%)	<b>1,25%</b> 🏆	<b>-0,03%</b>	159,00 (94,08%)	10,00 (5,92%)	R\$ 21,77 bi	1,33 mil
CAIXA BRASIL FI FINANCEIR...	<b>225</b> 🏆 (99,56%)	<b>1</b> 🏆 (0,44%)	1,24%	<b>-0,00%</b> 🏆	<b>222,00</b> 🏆 (98,23%)	<b>4,00</b> 🏆 (1,77%)	R\$ 23,78 bi	1,24 mil
CDI (Benchmark)	370 (0,00)	0 (0,00)	6,48%	0,13%	- (0,00)	- (0,00)	-	-

## Índice de Sharpe ⓘ

FUNDO	12 MESES	INÍCIO
BB PREVIDENCIÁRIO RF REFE...	1,14	<b>0,13</b> 🏆
CAIXA BRASIL FI FINANCEIR...	<b>1,72</b> 🏆	<b>-0,52</b>
CDI (Benchmark)	0,00	0,00

## Volatilidade ⓘ

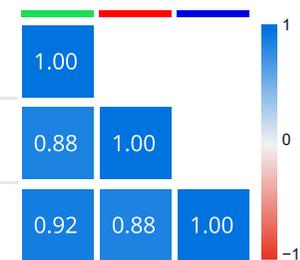
FUNDO	12 MESES	INÍCIO
BB PREVIDENCIÁRIO RF REFE...	0,09%	0,23%
CAIXA BRASIL FI FINANCEIR...	<b>0,09%</b> 🏆	<b>0,22%</b> 🏆
CDI (Benchmark)	0,07%	0,61%

## Gráfico de Correlação ⓘ

BB PREVIDENCIÁRIO RF REFERENCIADO DI LP PERFIL FIC FI

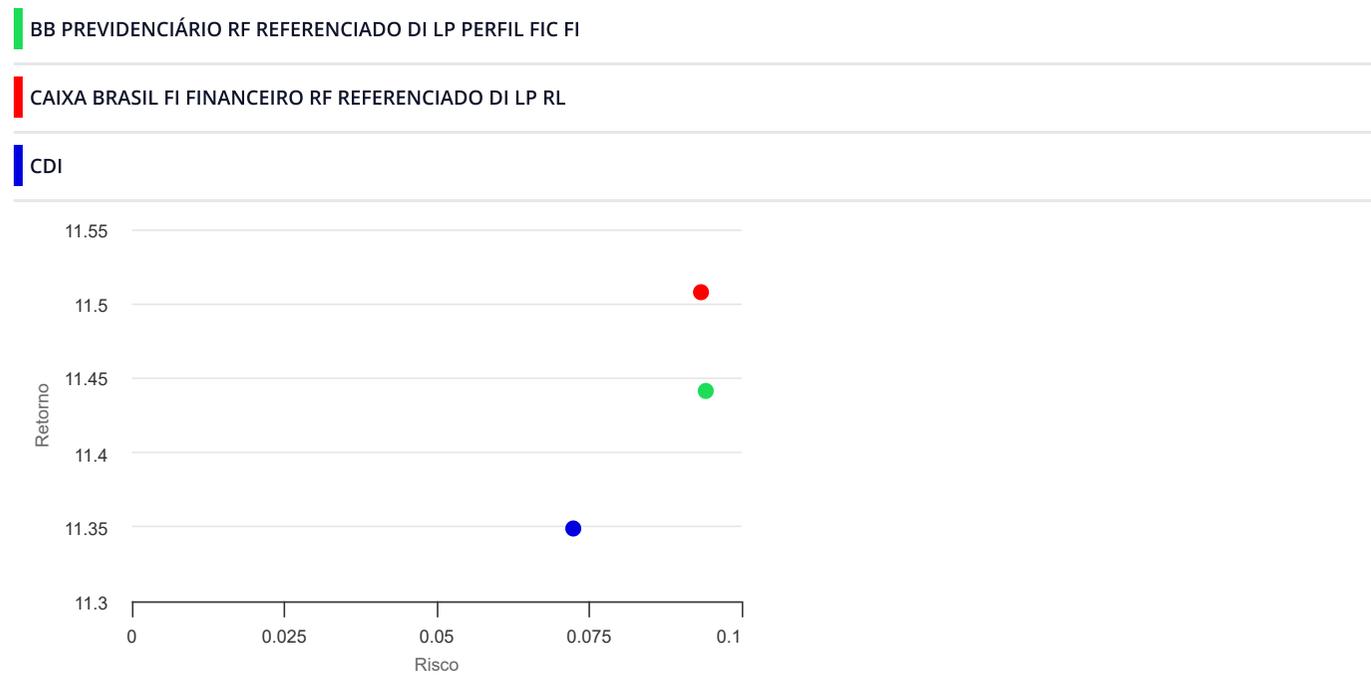
CAIXA BRASIL FI FINANCEIRO RF REFERENCIADO DI LP RL

CDI



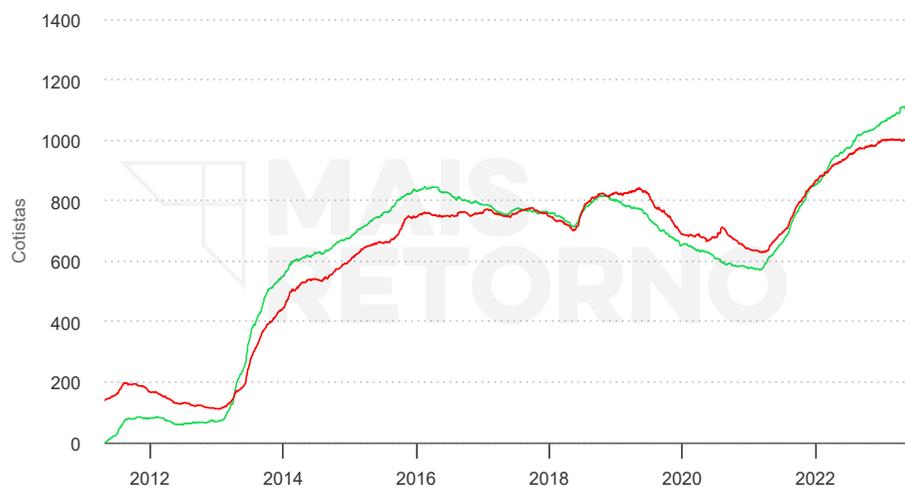
⌚ Período de análise: 27/04/2011 a 22/04/2025.

## Gráfico de Risco X Retorno ⓘ

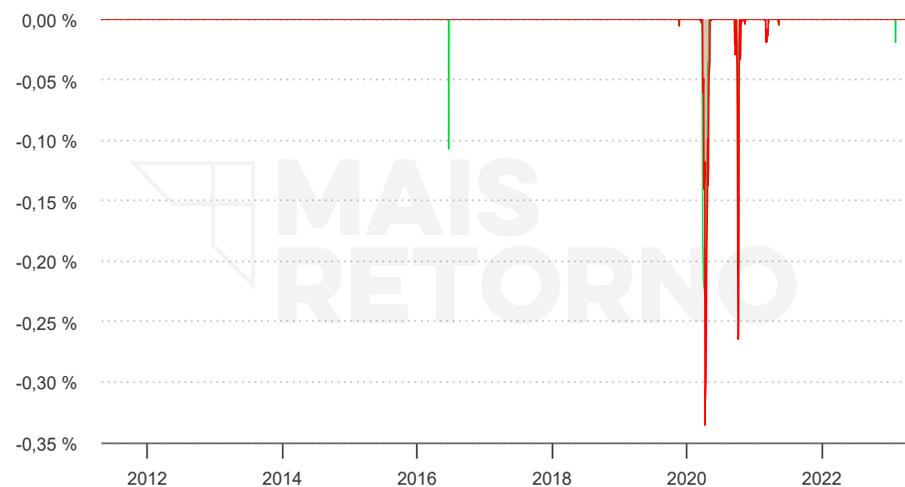


🕒 Período de análise: Últimos 12 meses.

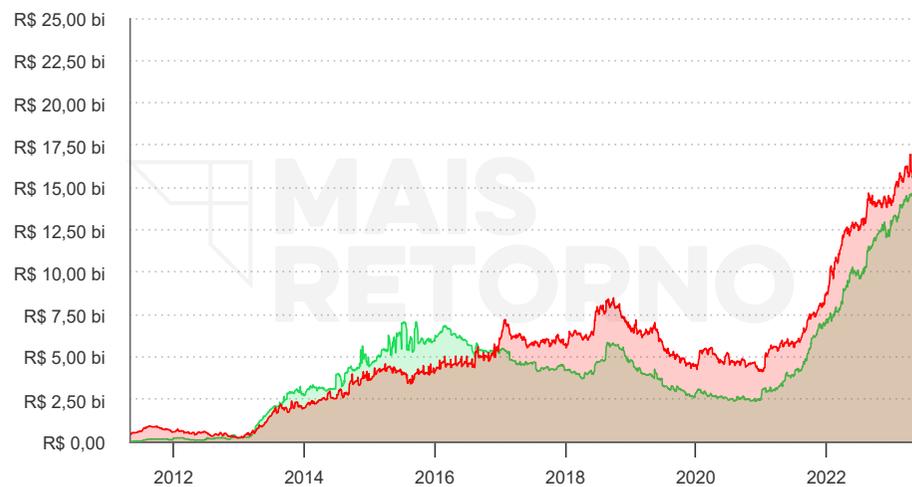
### Cotistas ☹



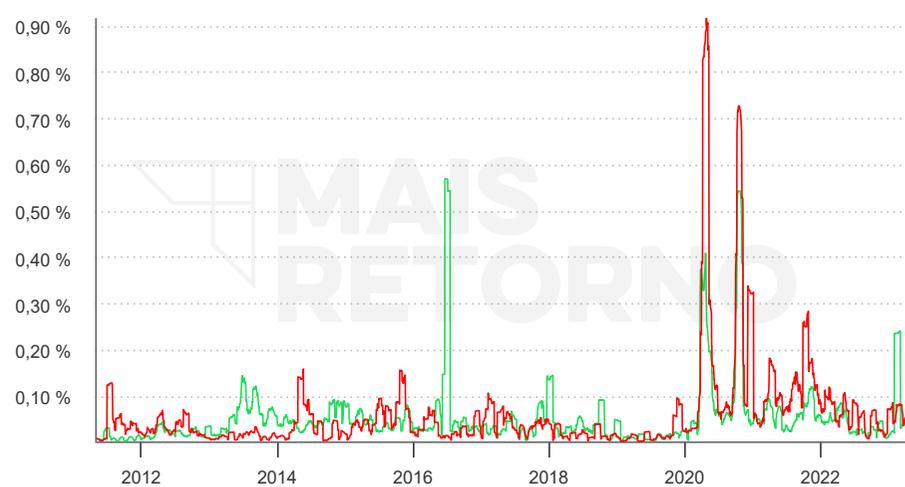
### Drawdown ☹



### Patrimônio ☹



### Volatilidade ☹



## Aviso legal

A Plataforma maisretorno.com é de propriedade exclusiva da MR Educação & Tecnologia Ltda. (CNPJ/MF nº 28.373.825/0001-70), sendo proibida a utilização do nome, marca ou logotipo, bem como informações disponibilizadas na Plataforma, sob pena de violação à Propriedade Intelectual. Todas as informações disponibilizadas na ferramenta são meramente informativas e foram obtidas a partir de fontes públicas como a CVM. A plataforma não faz conferência individual das informações obtidas, e, por consequência, as mesmas não configuram, sob nenhuma hipótese, qualquer tipo de recomendação de investimento. Informações disponibilizadas em relatórios são confidenciais, e os usuários, profissionais ou não, estão cientes dos "Termos de Uso" e da "Política de Privacidade" da plataforma, sendo os únicos responsáveis pela destinação que derem ao conteúdo disponibilizado.

® Mais Retorno / Todos os direitos reservados



**ATA Nº. 06, DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS  
DO PREVINA**

Às 13h30, do dia 07 de março de 2025, reuniram-se extraordinariamente na sede do PREVINA os membros do Comitê de Investimentos: Rodrigo Aguirre, Rodrigo Oliveira, Monique Renata, Graciele Fernandes, Alan Jelles, Marcos Santi, Bruno Sales e Gislaine Ervilha, para levantamento e avaliação dos itens inerentes à gestão do Comitê de Investimentos, disponíveis no site do PREVINA. A iniciativa visa manter os elevados níveis de governança e transparência do instituto, em linha com as práticas de gestão inseridas nas ações que compõem os três pilares do Pró-Gestão RPPS, especialmente no que concerne à governança corporativa. Diante disso, a pauta oportunizou uma análise do Regimento Interno que disciplina as atividades do Comitê de Investimentos, do Calendário Anual de Reuniões, da elaboração das atas das reuniões, dos Relatórios Mensal e Anual de Investimentos e sobre a participação do Comitê no Processo Decisório de aplicação e desinvestimentos dos recursos. Também foi feita uma nova análise de risco dos ativos por segmento, destacando-se a importância do monitoramento constante das exposições e riscos da carteira. O Comitê solicitou a continuidade dos estudos sobre a carteira eficiente de Markowitz para a carteira do RPPS, com foco na otimização dos investimentos. A utilização de dispersão como critério comparativo, além de outras metodologias quantitativas, foi reforçada para aprimorar a análise dos investimentos durante as reuniões do Comitê, com o apoio da Lema Consultoria. Também foi rediscutido o processo para a aquisição direta de títulos públicos federais, conforme estabelecido no manual de procedimentos, sendo reafirmada a importância de seguir rigorosamente as diretrizes estabelecidas, momento em que o diretor Financeiro aproveitou para cientificar os membros do Comitê quanto a mais recente aquisição de títulos públicos federais, conforme definido na reunião realizada no dia 18 de fevereiro de 2025, registrado na ata nº 04/2025 da reunião ordinária do comitê de investimentos, e aprovado pelo Conselho Deliberativo em sua reunião do dia 19 de fevereiro de 2025, registrado na ata nº 08/2025, sendo solicitadas cotações para a aquisição de R\$ 6.000.000,00 em títulos NTN-B 2030 e R\$ 8.000.000,00 em títulos NTN-B 2035, ambos com taxa mínima aceita de IPCA + 7,30%, sendo efetuada a compra por meio da XP Investimentos, com as seguintes taxas: NTN B 2030 – 7,538% e NTNB 2035 – 7,520%. Os diferentes enquadramentos, conforme a classificação da Resolução CMN nº 4963/2021, foi outro ponto analisado, considerando a correta adequação da carteira aos limites regulamentares. Na ocasião, o diretor financeiro também fez ponderações quanto ao DPIN – Demonstrativo de Política de Investimentos, referente ao ano base de 2025, entregue tempestivamente em 2024, assim como os DAIR – Demonstrativos de Aplicações e Investimentos de Recursos, referentes ao ano de 2024, também entregues dentro do prazo. Os membros do Comitê destacaram que a revisitação desses itens visa reforçar a governança e a transparência do Instituto, além de garantir a conformidade com as melhores práticas do mercado. Essas ações também



**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES  
MUNICIPAIS DE NOVA ANDRADINA - MS**

servirão para subsidiar a participação do PREVINA no 6º Prêmio Destaque Brasil de Investimentos, promovido pela Associação Brasileira de Instituições de Previdência Estaduais e Municipais (ABIPEM), destacando o compromisso do Instituto com a excelência na gestão dos seus recursos. Não havendo nada mais a tratar, a reunião foi encerrada às 17h, lavrando-se a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos presentes dentro da plataforma 1Doc e postada no site do Previna (<https://www.previna.ms.gov.br/agenda>).

**Bruno Alves de Sales**

Diretor Presidente

Certificação: CEA, Profissional RPPS  
Dirigente Avançado e Gestor de Recursos  
e Comitê de Investimentos Avançado



**Rodrigo Aguirre de Araújo**

Diretor Financeiro

Certificação: CPA-20, Profissional RPPS  
Dirigente Avançado e Gestor de Recursos  
e Comitê de Investimentos Avançado



**Graciele Fernandes Pereira**

Membro Titular

Certificação CPA-20, e Profissional RPPS  
Dirigente Intermediário e Gestor de  
Recursos e Comitê de Investimentos Básico



**Marcos Daniel Santi**

Membro Titular

Secretario

Certificação CPA-10 e Profissional RPPS  
Gestor de Recursos e Comitê de  
Investimentos Básico



**Rodrigo Henrique de Oliveira**

Membro Titular

Certificação CPA-10 e Profissional  
RPPS Gestor de Recursos e Comitê  
de Investimentos Básico



**Monique Renata Andrade Dausen**

Membro Suplente

Certificação: CPA-10 e Profissional RPPS  
Dirigente Intermediário e Gestor de  
Recursos e Comitê de Investimentos Básico



**Alan Jelles Lopes Ibrahim**

Membro Suplente

Certificação CPA-10 e Profissional RPPS  
Membro Conselho Fiscal Básico e Comitê  
de Investimentos Básico



**Gislaine Teixeira Ervilha**

Membro Suplente

Certificação: CPA-10 e Profissional  
RPPS Gestor de Recursos e Comitê de  
Investimentos Básico





**ATA Nº. 07, DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS  
DO PREVINA**

Às 13h30, do dia 18 de março de 2025, reuniram-se ordinariamente na sede do PREVINA os membros do Comitê de Investimentos: Rodrigo Aguirre, Monique Renata, Graciele Fernandes, Alan Jelles, Marcos Santi, Bruno Sales e Gislaine Ervilha (Rodrigo Oliveira justificou ausência). A reunião contou com a participação, por videoconferência, do gerente comercial da 4UM Investimentos, Vanderlei Silva, que expôs a visão da casa sobre o panorama econômico nacional e internacional, apresentou fundos de investimento e a performance desses ativos frente ao atual cenário, assim como o desempenho em comparação à meta de rentabilidade do PREVINA e em relação aos fundos já alocados na carteira do Instituto. Encerrada a explanação, o gestor Rodrigo Aguirre deu sequência à reunião com a leitura da edição mais recente do Boletim Focus, avaliação de desempenho da carteira de investimentos do PREVINA, aderência à política de investimentos, análise de riscos, debate sobre o cenário macroeconômico e a performance de diferentes índices do mercado frente à meta de rentabilidade do PREVINA. Posteriormente, o gestor apresentou o resultado consolidado da carteira até fevereiro de 2025, com R\$ 161.039.238,27 aplicados. Desse total, 90,84% estão em renda fixa e 9,16% em renda variável. No mês de fevereiro, o segmento da carteira alocado em títulos públicos federais obteve retorno positivo de 1,27%, em renda fixa de 0,82% e em renda variável de -3,60%. Somados os retornos em títulos públicos federais, renda fixa e renda variável, o retorno foi de 0,72% contra a meta de 1,74% para o período. No acumulado do ano, o retorno da carteira é de 2,01% contra a meta de 2,34%. Sobre o valor a ser aplicado no mês de março, oriundo do repasse do ente e compensação previdenciária (após o pagamento da folha e taxa de administração), o montante total é de R\$ 855 mil, sendo cerca de R\$ 408 mil para aplicação no aporte e R\$ 447 mil no previdenciário. Diante das explicações e da análise feita pelos membros do Comitê, consentiu-se em destinar o recurso referente ao aporte no Fundo BB Perfil DI PREV e, referente ao previdenciário, no Fundo Caixa Brasil Referenciado. Ambos os fundos tem o DI como benchmark e estão em linha com a meta de rentabilidade do instituto, além de oferecer baixa volatilidade. A estratégia segue em linha com as deliberações anteriores do Comitê de Investimentos, em que fundos indexados ao CDI se apresentam mais condizentes à gestão dos recursos previdenciários. Este contexto de CDI atingindo a meta nos próximos meses se reforça com a elevação da taxa Selic, assim como as projeções existentes de que haverá novos aumentos de juros nas próximas reuniões. Na sequência, os membros titulares do Comitê de Investimentos apresentaram relatório sobre a participação no VII Congresso Brasileiro de Investimentos para RPPS, promovido pela ABIPEM, em Florianópolis/SC, elencando os pontos que foram abordados no evento, como a oferta de oficinas específicas sobre investimentos para RPPS, detalhes das alterações na Legislação e interação com Gestores de RPPS, Gestores Municipais, Membros dos Tribunais de Contas, Contadores, Atuários, Secretários de Finanças e de Administração





**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES  
MUNICIPAIS DE NOVA ANDRADINA - MS**

e Especialistas em Investimentos. Por fim, os membros do Comitê de Investimentos aprovaram alteração no calendário de reuniões, antecipando a reunião do dia 15 de abril para o dia 14 de abril, em virtude da participação de membros do Comitê no Congresso Estadual da ADIMP-MS, inclusive como palestrante. Não havendo nada mais a tratar, a reunião foi encerrada às 15h30, lavrando-se a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos presentes dentro da plataforma 1Doc e postada no site do Prevína (<https://www.previna.ms.gov.br/agenda>).

**Bruno Alves de Sales**

Diretor Presidente

Certificação: CEA, Profissional RPPS  
Dirigente Avançado e Gestor de Recursos  
e Comitê de Investimentos Avançado



**Rodrigo Aguirre de Araújo**

Diretor Financeiro

Certificação: CPA-20, Profissional RPPS  
Dirigente Avançado e Gestor de Recursos  
e Comitê de Investimentos Avançado



**Graciele Fernandes Pereira**

Membro Titular

Certificação CPA-20, e Profissional RPPS  
Dirigente Intermediário e Gestor de  
Recursos e Comitê de Investimentos Básico



**Marcos Daniel Santi**

Membro Titular

Secretario  
Certificação CPA-10 e Profissional RPPS  
Gestor de Recursos e Comitê de  
Investimentos Básico



**Rodrigo Henrique de Oliveira**

Membro Titular

Certificação CPA-10 e Profissional  
RPPS Gestor de Recursos e Comitê de  
Investimentos Básico



**Monique Renata Andrade Dausen**

Membro Suplente

Certificação: CPA-10 e Profissional RPPS  
Dirigente Intermediário e Gestor de  
Recursos e Comitê de Investimentos Básico



**Alan Jelles Lopes Ibrahim**

Membro Suplente

Certificação CPA-10 e Profissional RPPS  
Membro Conselho Fiscal Básico e Comitê  
de Investimentos Básico



**Gislaine Teixeira Ervilha**

Membro Suplente

Certificação: CPA-10 e Profissional  
RPPS Gestor de Recursos e Comitê de  
Investimentos Básico





## VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS



Código para verificação: 11BC-34AE-5BFC-3F4D

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ **MARCOS DANIEL SANTI (CPF 031.XXX.XXX-86) em 19/03/2025 08:30:49 GMT-04:00**  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ **GISLAINE TEIXEIRA ERVILHA (CPF 909.XXX.XXX-91) em 19/03/2025 08:31:22 GMT-04:00**  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ **GRACIELE FERNANDES PEREIRA (CPF 036.XXX.XXX-35) em 19/03/2025 08:35:56 GMT-04:00**  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ **ALAN JELLES LOPES IBRAHIM (CPF 031.XXX.XXX-30) em 19/03/2025 10:12:10 GMT-04:00**  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ **RODRIGO AGUIRRE DE ARAUJO (CPF 860.XXX.XXX-72) em 19/03/2025 10:30:43 GMT-04:00**  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ **MONIQUE RENATA DE ANDRADE DAUSEN (CPF 974.XXX.XXX-49) em 19/03/2025 10:40:32 GMT-04:00**  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ **BRUNO ALVES DE SALES (CPF 023.XXX.XXX-18) em 19/03/2025 10:54:56 GMT-04:00**  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ **RODRIGO HENRIQUE DE OLIVEIRA (CPF 024.XXX.XXX-67) em 19/03/2025 10:59:04 GMT-04:00**  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Central de Verificação por meio do link:

<https://previna.1doc.com.br/verificacao/11BC-34AE-5BFC-3F4D>



**ATA N.º 08, DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE  
INVESTIMENTOS, ATA N.º 13, DO CONSELHO DELIBERATIVO E ATA N.º. 10 DO  
CONSELHO FISCAL DO PREVINA**

Às 13h30, do dia 25 de março de 2025, reuniram-se ordinariamente na sede do PREVINA os membros do Comitê de Investimentos: Rodrigo Aguirre, Rodrigo Oliveira, Graciele Fernandes, Alan Jelles, Marcos Santi, Bruno Sales e Gislaine Ervilha (Monique Renata justificou ausência); do Conselho Deliberativo: Kelly Borba, Suzana Souza, Mara Costa e Valéria dos Santos; e do Conselho Fiscal: Erika Cristina, Hermes José, Jozeli Chulli e Maria Neuza. Inicialmente, o diretor presidente, Bruno Sales, comentou a eleição para a nova diretoria da ADIMP-MS, liderada pela Chapa 02 - “ADIMP – Forte!”, sendo que o diretor financeiro, Rodrigue Aguirre, concorreu ao cargo de vice-presidente, e a diretora de Benefícios, Adriana Rodrigues Pimenta, suplente, na Chapa 01 - “ADIMP – Previdência Forte”, que perdeu a eleição por cinco votos. Ainda sobre a ADIMP, o diretor presidente reforçou o convite para participação no 10º Congresso Estadual de Previdência da ADIMP-MS, em que o PREVINA será um dos palestrantes, com a palestra “Certificação de Profissionais e a Melhoria da Gestão dos RPPS - Atuação dos Conselhos na Gestão dos RPPS”, com Andrey de Mello Moura, do Ministério da Previdência, e Bruno Sales, presidente do PREVINA. Sobre os eventos previstos para o ano, o presidente também lembrou que há ainda o 58º Congresso Nacional da ABIPEM, entre os dias 25 e 27 de junho, em Foz do Iguaçu/PR, em que PREVINA concorre às premiações de todas as categorias, requerendo aos conselhos para que se organizem visando a participação dos seus respectivos membros, de forma a oportunizar a participação de todos os conselheiros, seja no evento da ADIMP ou no da ABIPEM. O presidente também destacou o andamento das eleições internas para a eleição dos novos diretores Financeiro e de Benefícios, cujas inscrições encerram na quarta-feira, dia 26 de março de 2025. Por fim, o diretor presidente reiterou o evento agendado para os dias 2 e 3 de abril, no Centro de Convenções de Nova Andradina, com o assessor Marcos Lanza, da BB Asset. O palestrante é mestre em Administração com Ênfase em Mercado Financeiro e Graduação em Administração (FECAP), Especialista em Investimentos certificado pela ANBIMA, Analista de Valores Mobiliários Certificado pela APIMEC, Profissional CGA e CGE. A iniciativa é fruto do projeto de educação financeira liderado pelo PREVINA, que despertou a atenção da BB Asset para promover o evento em conjunto. No dia 2 de abril, às 18h30, a programação será voltada para todos os servidores ativos, enquanto, no dia 3 de abril, será direcionada aos pensionistas e aposentados. Na ocasião, a LEMA, consultoria de investimentos do PREVINA, irá disponibilizar cartilha de educação financeira voltada para os servidores. Na sequência, o diretor-financeiro, Rodrigo Aguirre, procedeu a leitura da edição mais recente do Boletim Focus, avaliação de desempenho da carteira de investimentos do PREVINA no bimestre, aderência à política de investimentos, análise de riscos, debate sobre o





cenário macroeconômico e a performance de diferentes índices do mercado frente à meta de rentabilidade do PREVINA. Posteriormente, o gestor apresentou o resultado consolidado da carteira até fevereiro de 2025, com R\$ 161.039.238,27 aplicados. Desse total, 90,84% estão em renda fixa e 9,16% em renda variável. No mês de fevereiro, o segmento da carteira alocado em títulos públicos federais obteve retorno positivo de 1,27%, em renda fixa de 0,82% e em renda variável de -3,60%. Somados os retornos em títulos públicos federais, renda fixa e renda variável, o retorno foi de 0,72% contra a meta de 1,74% para o período. No acumulado do ano, o retorno da carteira é de 2,01% contra a meta de 2,34%. Após a explanação, o diretor financeiro esclareceu dúvidas e comentou os principais pontos que influenciaram o desempenho da carteira no período. Sobre o valor a ser aplicado no mês de março, oriundo do repasse do ente e compensação previdenciária (após o pagamento da folha e taxa de administração), o montante total é de R\$ 855 mil, sendo cerca de R\$ 408 mil para aplicação no aporte e R\$ 447 mil no previdenciário. Sendo assim, o Comitê de Investimentos explicou a movimentação mais recente promovida na carteira, a saber, a aplicação do recurso referente ao aporte no Fundo BB Perfil DI PREV e, referente ao previdenciário, no Fundo Caixa Brasil Referenciado. Ambos os fundos tem o DI como benchmark e estão em linha com a meta de rentabilidade do instituto, além de oferecer baixa volatilidade. A estratégia segue em linha com as deliberações anteriores do Comitê de Investimentos, em que fundos indexados ao CDI se apresentam mais condizentes à gestão dos recursos previdenciários. Este contexto de CDI atingindo a meta nos próximos meses se reforça com a elevação da taxa Selic, assim como as projeções existentes de que haverá novos aumentos de juros nas próximas reuniões. O diretor presidente aproveitou a ocasião para apresentar o Balanço Geral 2024, que já foi encaminhado para avaliação pormenorizada e emissão de parecer pelos conselhos. O documento reúne todas as peças contábeis referentes à Prestação de Contas (Balanço Geral), referente ao exercício de 2024, para ser submetido aos Conselhos Deliberativo e Fiscal para aprovação das contas e posterior envio ao Tribunal de Contas. Não havendo nada mais a tratar, a reunião foi encerrada às 15h, lavrando-se a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos presentes dentro da plataforma 1Doc e postada no site do Previna (<https://www.previna.ms.gov.br/agenda>).





## VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS



Código para verificação: 767E-ED77-E669-610B

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ **MARCOS DANIEL SANTI** (CPF 031.XXX.XXX-86) em 26/03/2025 08:31:38 GMT-04:00  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ **MARA IVANE DE OLIVEIRA COSTA** (CPF 790.XXX.XXX-00) em 26/03/2025 08:37:18 GMT-04:00  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ **VALERIA DOS SANTOS PEREIRA** (CPF 954.XXX.XXX-87) em 26/03/2025 08:38:22 GMT-04:00  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ **RODRIGO HENRIQUE DE OLIVEIRA** (CPF 024.XXX.XXX-67) em 26/03/2025 08:38:59 GMT-04:00  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ **GISLAINE TEIXEIRA ERVILHA** (CPF 909.XXX.XXX-91) em 26/03/2025 08:39:09 GMT-04:00  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ **SUZANA DA SILVA SOUZA** (CPF 000.XXX.XXX-10) em 26/03/2025 09:21:04 GMT-04:00  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ **GRACIELE FERNANDES PEREIRA** (CPF 036.XXX.XXX-35) em 26/03/2025 09:32:10 GMT-04:00  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ **ERIKA CRISTINA PEREIRA DA ROCHA BRAVIN** (CPF 006.XXX.XXX-30) em 26/03/2025 11:26:38  
GMT-04:00  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ ALAN JELLES LOPES IBRAHIM (CPF 031.XXX.XXX-30) em 26/03/2025 11:28:11 GMT-04:00  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ HERMES JOSÉ DOS SANTOS (CPF 805.XXX.XXX-49) em 26/03/2025 12:32:01 GMT-04:00  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ RODRIGO AGUIRRE DE ARAUJO (CPF 860.XXX.XXX-72) em 26/03/2025 14:50:57 GMT-04:00  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ JOZELI CHULLI DA SILVA (CPF 830.XXX.XXX-20) em 26/03/2025 15:24:08 GMT-04:00  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ MARIA NEUZA DE SOUZA ROSA (CPF 058.XXX.XXX-14) em 26/03/2025 15:29:41 GMT-04:00  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ KELLY CRISTINA DE SOUZA CAMPOS BORBA (CPF 465.XXX.XXX-20) em 27/03/2025 08:02:32 GMT-04:00  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ BRUNO ALVES DE SALES (CPF 023.XXX.XXX-18) em 27/03/2025 08:51:39 GMT-04:00  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Central de Verificação por meio do link:

<https://previna.1doc.com.br/verificacao/767E-ED77-E669-610B>